PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES

CURSO DE PEDAGOGIA

**OS DISCURSOS E AS RELAÇÕES DE PODER NA ESCOLA: CONTRIBUIÇOES DE MICHAEL FOUCAULT**

CLARETE MARIA CARNEIRO

**Goiânia - 2021**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES

 CURSO DE PEDAGOGIA

**OS DISCURSOS E AS RELAÇOES DE PODER NA ESCOLA: CONTRIBUIÇOES DE MICHAEL FOUCAULT**

CLARETE MARIA CARNEIRO

Projeto de pesquisa elaborado para fins de avaliação parcial da disciplina monografia, do curso de Pedagogia da Escola de Formação de Professores e Humanidades Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação da Professora Doutora Elianda Figueiredo Tiballi.

**GOIÂNIA**

**Abril de 2021**

 **DEDICATÓRIA**

Ao meu neto Rafael Paixão de Paula e Silva, que minha história seja contada para você quando crescer, que você saiba que a vovó nunca desistiu de lutar.

As minhas filhas Bruna, Caroline e Isadora, que são o verdadeiro sentido da minha existência, a vocês o meu eterno amor.

A minha mãe pelo exemplo de fé.

A Deus, motivo de toda minha força, sem o qual nada seria possível.

AGRADECIMENTO

 Agradeço primeiramente a Deus e Nossa Senhora! Muita fé foi minha força diária para a realização desse trabalho de conclusão de curso.

 Os últimos anos me fizeram refletir toda a minha trajetória. Foram anos intensos e sou muito grata por todos os meus amigos que me ajudaram e apoiaram. Os meus mais sinceros agradecimentos!

 Agradeço a Professora Doutora Elianda Figueiredo Arantes Tiballi, pela orientação recebida, foi muito importante para a realização deste trabalho.

 Agradeço a Professora Doutora Daniella Couto Lôbo, minha orientadora das pesquisas de Iniciação Cientifica, obrigada pelo carinho que me acolheu durante todo esse período, Deus te abençoe.

 Agradeço a todos os professores e professoras que fizeram parte de todo o meu processo de ensino e aprendizado na Escola de Formação de Professores e Humanidades – EFPH da PUC - Goiás

 Agradecimento especial ao meu genro Eduardo Granieri, por me socorrer na tecnologia, sempre com muita paciência e carinho.

 Agradeço as minhas amigas presentes o tempo todo me dando forças, Railda, Eveli, Ana Maria, Ludimilla, Janaina, Bela e Joanice. Minha gratidão eterna.

 Agradeço a minha afilhada Renata pelas palavras de carinho sempre. Muito obrigada de coração.

 A todos aqueles, enfim, que torceram por mim e que acreditaram na concretização deste sonho. Minha gratidão!

**1.IDENTIFICAÇAO**

1.**1TÍTULO: O DISCURSO E AS RELAÇÕES DE PODER NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DE MICHAEL FOUCAULT**

* 1. **AUTOR: CLARETE MARIA CARNEIRO**
	2. **INSTITUIÇAO: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**
	3. **LOCAL E DATA: GOIÂNIA DEZEMBRO, DE 2020.**

**SUMÁRIO**

**INTRODUÇÃO.........................................................................................................7**

**CAPÍTULO I – O CONCEITO DE PODER................................................................**

* 1. **Genealogia e poder............................................................................................**
	2. **Poder e disciplina..............................................................................................**
	3. **O poder Panóptico.............................................................................................**

**CAPÍTULO II – O CONCEITO DE DISCURSO.........................................................**

**2.1 O que é discurso para Foucault.......................................................................**

**2.2 Discurso, linguagem, enunciado......................................................................**

**2.3 Os discursos e as relações de poder...............................................................**

**CAPÍTULO III – ANÁLISE DE COMO O PODER SE MANIFESTA NA ESCOLA...**

**3.1 A escola como espaço de disciplina...............................................................**

**3.2 A relação de poder na escola...........................................................................**

**3.3 O modelo disciplinar na escola........................................................................**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS.......................................................................................**

**LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1** Quantitativo das dissertações, instituições e o ano das produções acadêmicas.................................................................................................................

**Tabela 2** Quantitativodas dissertações, número, autor, título da pesquisa, resumo, instituição e palavras-chave selecionadas no banco/dissertações............................

**Tabela 3** Resultado da análise e seleção das dissertações selecionadas por tema, indicando a tendência das produções acadêmicas no período de 2004 até o ano de 2019. ..........................................................................................................................

**INTRODUÇÃO**

 O objetivo da pesquisa foi compreender, os discursos e as relações de poder na escola: contribuições de Michael Foucault. As contribuições dos trabalhos acadêmicos para o entendimento da relação de Michael Foucault e a educação.

 A escolha do tema para a escrita da monografia, surgiu das pesquisas da iniciação científica, um projeto desenvolvido, com a orientação da professora Doutora Daniella Couto Lôbo. Com o decorrer do levantamento das dissertações e teses na região Centro-Oeste, surgiram muitas indagações sobre como os discursos, as relações de poder, disciplinamento, produção do sujeito infantil como aprendiz, sua historicidade, suas práticas, discursos e verdades foram construídos e são utilizados para formação desses sujeitos. Busco compreender a construção das relações de discursos, poderes e instrumentos de dominação existentes dentro da instituição escola.

 O interesse por esse tema, também teve como base, minhas observações e análises feitas em escolas de educação infantil, enquanto estagiária e auxiliar de professora. Nesse período pude perceber a organização do espaço físico da escola, as salas de aula, a disposição das mesas e cadeiras, o planejamento das aulas com conteúdo muito repetitivos, autoritarismo do professor perante os alunos, vigilância e controle da coordenação, direção e famílias, a organização do trabalho pedagógico, a rotina na qual as crianças são colocadas a participar todos os dias seguindo regras e normas diárias. Nessas instituições percebe-se a atuação do professor apenas como técnico cumprindo ordens, sendo vigiado e controlado em suas ações.

 No primeiro momento fiz um estudo sobre o autor e suas obras, iniciando por “10 lições sobre Foucault” (2014), do autor André Constantino Yazbek, que foram abordados os seguintes temas: Foucault, seu tempo e suas obras, Da epistemologia francesa e sua influência sobre Michael Foucault, Razão e loucura em História da loucura (2003), A especialização do olhar sobre o corpo e a possibilidade de um saber do indivíduo em; O nascimento da clínica (1980), Saber e epistemê em As palavras e as coisas (2016), as condições de possibilidade das ciências humanas, O homem como um par empírico-transcendental e o lugar das ciências humanas na modernidade, Da genealogia desenvolvida por Michael Foucault, As verdades e as formas jurídicas(2013), Foucault questiona radicalmente o conceito de verdade, analisa as principais práticas jurídicas, Microfísica do poder (2019), o poder na sociedades modernas, difusão no corpo social, seu exercício em instituições, sua relação com a produção da verdade, Da “arqueologia” a “genealogia da instituição hospitalar”, “Poder disciplinar” e dispositivo panóptico da genealogia desenvolvida em Vigiar e punir (2014). A ordem do discurso (2014), Foucault desvenda a relação entre as práticas discursivas e os poderes, que as permeiam.

Michael Foucault foi um filósofo que procurou colocar-se nos limites de nossa cultura de pensamento, subvertendo a moderna interrogação sobre o sujeito racional por outra, que a desarma e desnuda: e se o próprio “pensar” for constituído por sistemas anônimos, estruturas formais, isto é, não primordialmente um conjunto de atos referentes a este ou aquele sujeito, ou mesmo ao sujeito racional em sua generalidade, mas sim pelos espaços nos quais nos movemos (espaços que, por isso mesmo, designam não o lugar de exercício de autonomia do sujeito, mas o lugar de constrangimentos para o pensável, o enunciável, o concebível). E se o sujeito, ele próprio, não for senão um resultado discursivo, uma “função enunciativa”, um “espaço vazio” a ser preenchido, no interior dos discursos, por quem de direito? (YAZBEK, 2014, p.12).

 Durante a pesquisa fizemos leituras, reflexões e comentários sobre a obra “Vigiar e punir” (2014), obra que teve uma grande importância no trabalho de Foucault. O autor fez uma análise sobre o sistema penal da França, para questionar a evidência da prisão, como modelo de punição, não foi uma decorrência da transformação progressiva e progressista das teorias jurídicas, a consequência de uma experiência penal que, no curso da história, mostrou-se bem-sucedida, resultado do desenvolvimento de métodos disciplinares elaborados no século XVIII. A disciplina denomina uma maneira de exercício de poder cujo objeto são os corpos na sua forma de utilidade-docilidade. Para o autor não há relação de poder sem constituição correlativa de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder.

 No espaço escolar, ficou evidente que as práticas punitivas não se reduzem apenas a relação aluno-professor, apesar de que o modelo instituído foi como o professor sendo o principal responsável pelo processo ensino-aprendizagem, os professores não estão livres da ação do poder. As relações de poder se exercem em um jogo complexo e instável, tendo em vista que o discurso pode ser, ao mesmo tempo, instrumento e efeito do poder. Assim, mesmo na condição de docentes, estes também são alvos do poder, seja na relação hierárquica institucional, seja na relação com discentes e comunidade escolar.

 Essa pesquisa visou dialogar com os estudos de Foucault, para compreender como as práticas discursivas existentes na instituição escola, delineiam nossa maneira de construir o mundo. Foucault (2014), assinala a escola como sendo atravessada por um poder normalizador, assemelhando-se com outras instituições de sequestro do corpo, como a prisão, o asilo o hospital, ambas as instituições se consagram como local de diagnóstico e classificação.

 Observando a instituição escola, permeada por mecanismos disciplinares ficou evidente a utilização de seu espaço como mecanismo de controle e esquadrinhamento dos corpos, através da introdução de técnicas disciplinares. As disciplinas, permitem a docilização dos corpos e como consequência o aproveitamento máximo de suas forças produtivas. Através das técnicas de controle os alunos se sentem vigiados a todo momento, na sala de aula, na quadra, na cantina, na secretaria, nos banheiros e demais dependências da escola. o objetivo dessa vigilância, é manter a ordem, e assim inibir as ações que desobedecem às regras de conduta escolar, estabelecendo nos indivíduos um aparelho de normalização, garantindo uma produção ou, que sejam produtores, em função de uma determinada norma, exercendo mecanismos de exclusão.

 Em suas pesquisas, Michael Foucault criou conceitos e abordagens teóricas que, partindo do projeto nietzscheano de transição dos valores vigentes, atribuiu à história um papel fundamental para refletir conceitos como, homem, natureza, poder, razão, e o discurso. Seu pensamento tem sido utilizado como “caixa de ferramentas”, para pensar o tempo presente nas diferentes áreas do conhecimento. Na educação, os temas presentes estão nas mais diversas áreas como, a disciplina na escola, processos de subjetivação, relação de poder e discursos, currículos, saber, ciências humanas, linguagem, formação docente, prática social, Identidade corporal, gênero e educação sexual. Estes temas estão amplamente sendo pesquisados a partir dos estudos foucaultianos.

 A sociedade moderna apresenta um modelo técnico, que exige um indivíduo treinado, pedagogizado. A escola por meio de mecanismos técnicos e instrumentos asseguram a obediência, responsabilidade, prontidão, docilidade, adaptabilidade, exploram o tempo, o espaço, os gestos e as ações dos alunos, também dos docentes e gestores que entram nesse processo. A instituição escola foi impondo a estes, uma relação de submissão e obediência. Além de provas e exames que classifica e individualiza. Assim, foram se tornando homogeneizados, e com a ideia de que, mais igual, mais fácil de controlar.

 O poder, o controle, as normas e as regras são mecanismos que estão relacionadas aos valores sociais, que são reproduzidas por determinados grupos sociais e políticos. Tanto os professores, quanto alunos não reconhecem o papel da escola que é de transformação social. As pesquisas trataram do problema da escola como espaço de disciplina, as relações de poder na escola, como os discursos se estabelecem nas instituições educativas na contemporaneidade. A disciplina foi analisada por Foucault (2014), como um tipo específico de poder, cujas características constituem em modelo disciplinar, muito utilizado nas escolas.

 No pensamento de Foucault, o tema da perfeição, é direcionado ao mestre exemplar que conduziu e tornou-se um aperfeiçoamento autoritário dos alunos pelo professor.

Assim, transpuseram à educação uma parte das técnicas espirituais, não só a educação dos clérigos, mas à dos magistrados. Foram os exercícios cada vez mais rigorosos proposto pela vida ascética se tornam tarefas de complexidade crescente que marcam a aquisição progressiva do saber e do bom comportamento; O exercício, transformado em elemento de uma tecnologia política do corpo e da duração, não culmina num mundo além; mas tende para uma sujeição que nunca terminou de se completar. (FOUCAULT, 2014, p. 159).

 Foucault não constituiu a educação como um campo de investigação, mas suas pesquisas possibilitaram pensar a escola, e seu processo de ampliação no projeto de construção da modernidade. Foucault (2014), definiu um espaço analítico para investigar os domínios do saber, da ética e da política, que constitui a base de construção, das práticas modernas. “Em microfísica do poder” (2019), Machado apresentou, que para que o poder se mantenha, e que seja aceito é, simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, e produz discurso, foi considerado como uma rede produtiva que atravessa todo o corpo social.

 Em “Vigiar e punir” (2014), o que Foucault mostrou foi como, a partir dos séculos XVII e XVIII, houve verdadeiramente um desbloqueio tecnológico da produtividade do poder. As monarquias da Época Clássica não só desenvolveram grandes aparelhos de Estado, como o exército, polícia e a administração local, instauraram o que se poderia chamar uma nova “economia” do poder, isto é, procedimentos que permitissem fazer circular os efeitos de poder, de forma ao mesmo tempo contínua, ininterrupta, adaptada e “individualizada” em todo corpo social.

 O estudo se justificou, para pensar a educação em uma perspectiva focaultiana analisando o processo de constituição da escola como disciplinar, a partir dos princípios das disposições epistemológicas, e do poder que se instituiu na modernidade formando individualidades, pensar na possibilidade de produzir sujeitos capazes de romper com esses mecanismos de poder disciplinar, analisar as ciências do homem identificando as condições epistemológicas que concebem a emergência dos discursos na pedagogia, romper com o modelo de educação empregado nas escolas. Que a verdade seja procurada, sem a relação somente de exterioridade com o saber.

 O referencial teórico utilizado para a realização deste estudo constituiu-se no estudo bibliográfico que foi realizado por meio da leitura das teses e dissertações, sobre o tema desta pesquisa, localizadas no banco de teses e dissertação das instituições selecionadas, e o banco de teses e dissertação do Instituto Brasileiro de Informação em ciência e Tecnologia – BDT/IBICT do Ministério de Ciências e Tecnologias diferentes sites de busca, quais sejam, portal da Capes, google acadêmico.

As principais referências teóricas para a elaboração da monografia que resultou esta pesquisa foram as obras do próprio Michael Foucault, sendo as principais delas: Vigiar e punir (2014), Microfísica do poder (2019), A ordem do discurso (2014), e autores reconhecidos na abordagem deste tema.

Essas bases de dados foram escolhidas devido à ampla aprovação nacional e pelos critérios exigentes de publicação dos artigos disponíveis nessas plataformas. Para o exercício de busca empregamos as palavras-chave Foucault e a educação, palavras que foram definidas com o intuito de abranger o maior número de estudos a partir da definição do objeto do estudo.

 Sobre o procedimento adotado para o desenvolvimento da pesquisa, constitui-se em identificar as produções de teses publicadas, analisá-las, categorizá-la e apresentar os enfoques e perspectivas, através dos resumos das dissertações e teses sobre: Michael Foucault e a educação. No que se refere ao período selecionado foram identificados, as produções no período de 2004 a 2019.

 Para realização desta pesquisa, adotei os seguintes procedimentos:

* Análise teórica do autor Michael Foucault, suas obras e concepções.
* Leitura das teses e dissertações selecionadas para a análise.
* Apresentação do balanço inicial da produção bibliográfica, e a área de conhecimento que esses trabalhos estão filiados.
* Selecionar e analisar os resumos das dissertações e teses dos cursos de pós-graduação nas áreas da educação registradas na Capes, e nas bibliotecas digitais das instituições.
* Realizar a análise dos temas específicos, gêneros da produção, áreas do conhecimento, ano de produção, através dos resumos selecionados.

 Para apresentação e análise dos dados deste estudo, foram organizadas e estruturadas em um texto introdutório, em seguida na tabela 1, apresento o balanço inicial da produção, uma análise quantitativa das dissertações, instituição e o ano da pesquisa. Na Tabela 2, apresento o quantitativo das dissertações, número, autor, título da pesquisa, resumo, instituição, ano e palavras-chave, selecionadas no banco de dissertações das Instituições. Na tabela 3, apresento o resultado da análise e seleção das dissertações selecionadas por tema, indicando a tendência das produções acadêmicas, no período de 2004 até o ano de 2019. Para a escrita deste estudo, foram organizados e estruturados um texto introdutório, três capítulos e o texto das considerações finais deste estudo.

 No capítulo I, o objetivo é esclarecer o conceito de poder, apresentado em suas obras, ressaltar a genealogia e a arqueologia como análise de origem dos acontecimentos e o movimento que elas estabelecem em sua contribuição para o entendimento das sociedades contemporâneas disciplinares. Mostrar suas pesquisas a partir da idade clássica, como foram desenvolvidos nas sociedades ocidentais novos mecanismos de poder, estabelecido na disciplina dos corpos.

 O objetivo desse capítulo é compreender, que o poder disciplinar, é uma nova forma de exercício do poder, não surgiu repentinamente, foi produzida e construída social e historicamente e os poderes não estão circunscritos em nenhum lugar pontual da organização da organização pública, são redes de dispositivos, mecanismos que todos estão sujeitos. O poder existe nas práticas, nas relações de poder que se populariza.

 No capítulo II, o objetivo é apresentar o conceito de discurso, compreender melhor como Foucault trata o discurso e as práticas discursivas, discurso como um conjunto de fatos linguísticos ligados entre si por regras sintáticas de construção. O que a análise foucaultiana apresenta dos discursos, a articulação do pensamento caracterizado em determinado período uma vez que o acontecimento discursivo são acontecimentos históricos. Do saber discursivo, que passa para o saber produzido por práticas de poder, sendo o saber como um conjunto de elementos formados por uma prática.

 Na compreensão de Foucault, o discurso veicula e produz poder, reforça e o expõe, fixando suas interdições. No seu entendimento ele interpreta as mudanças do saber como aparição de novas verdades, tem uma força produtiva e criadora que possibilita que as ideologias se concretizem e sirva à interesses, consolida estratificações, na perspectiva do discurso como poder sendo usado para discriminar, marginalizar, manipular, dominar, excluir as pessoas, e na característica do uso da linguagem, o poder da palavra produz sentidos e significações.

 No capítulo III, fiz uma análise de como o poder de manifesta na escola, sendo uma instituição de disciplinamento, a prática disciplinar, no seu interior, apoia-se em relações hierárquicas de poder, que acontece a partir da direção da escola, e vai se estendendo a professores, servidores e alunos, em uma organização de cima pra baixo, atravessando cada esfera. Está presente também nos conteúdos ensinados, sendo exercidas através de técnicas de poder e seu objetivo é prender o indivíduo a normas para integrá-lo a escola e sociedade.

 As ponderações feitas nesse último capítulo é de que a organização escolar é permeada por relações de poder e dominação, retratada em sua cultura e nos saberes que a sustenta, passa a esfera social onde o poder é exercido nas relações sociais desiguais e processos de individualização. A instituição escolar se consolidou como um lugar fundamental do processo de desenvolvimento, espaço que acolhe, educa as crianças, instrui e ensina comportamentos articulado com saberes e disciplinamento. Portanto favorece o exercício de dispositivos disciplinares com suas dinâmicas visando, o controle dos corpos.

 **BALANÇO INICIAL DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFIACA**

 Iniciei a coleta de dados, exigida para elaboração monografia I, acessando o banco de teses e dissertações da PUC/GO, e o banco de teses e dissertações da UFG, considerando os trabalhos publicados do ano de 2013 até o ano de 2019. A área de conhecimento que esses trabalhos estão filiados é a Educação. No segundo momento para a elaboração da monografia II, as Instituições pesquisadas foram ampliadas: **PUC/GO, PUC/SP, UFG, UFMT, UFMG, UCB, UNB, UNIRIO e UNESP.**

 A pesquisa nos bancos de dados das instituições selecionadas**,** teve recorte as produções discentes do ano de 2004 até o ano de 2019, a área de conhecimento que esses trabalhos são filiados é a educação.

 Foram localizadas 120 dissertações e teses através da palavra-chave “Michael Foucault e a Educação”. Após a leitura dos resumos obtive 80 dissertações, que se transformaram no corpus da pesquisa. Os trabalhos excluídos se justificam em virtude de não se enquadrarem na área proposta do trabalho.

Foram selecionados e registrados nas instituições: **PUC/GO** 33 dissertações, **PUC/SP** 1 dissertação, **UFG** 12 dissertações, **UFMT** 6 dissertações, **UFMG** 17, **UNB** 2 dissertações**, UCB** 5 dissertações, **UNESP** 3 dissertações**, UNIRIO** 1. Para facilitar o agrupamento dos dados, as informações foram coletadas ano a ano no período de 2004 até o ano de 2019.

 Para apresentar na pesquisa uma explicação sobre a temática, o referencial teórico e os gêneros na produção elaborei um roteiro que consiste em 3 (três) tabelas. A tabela 1, contém a instituição pesquisada, quantidade de produção e ano. A tabela 2, contém o número da pesquisa, nome do autor, título, instituição e palavras–chave sobre o tema. A tabela 3, será a classificação por categoria, tendências temáticas e instituições que priorizam essas pesquisas.

**BALANÇO DAS PESQUISAS**

 **Tabela 1** nos mostra o quantitativo das dissertações, instituições e o ano da produção acadêmica, selecionadas no banco de teses e dissertações, **UFMT, UFMG, PUC/GO, PUC/SP, UFG, UCB, UNB, UNIRIO e UNESP**. Selecionamos primeiro a Instituição, quantidade de pesquisas e ano de publicação.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **INSTITUIÇÃO** | **QUANTIDADE DE PESQUISA** | **ANO** |
| **PUC/GO** | **2** | **2004** |
| **PUC/GO** | **2** | **2008** |
| **PUC/GO** | **3** | **2009** |
| **PUC/GO** | **3** | **2011** |
| **PUC/GO** | **3** | **2012** |
| **PUC/GO** | **2** | **2013** |
| **PUC/GO** | **2** | **2015** |
| **PUC/GO** | **4** | **2016** |
| **PUC/GO** | **4** | **2017** |
| **PUC/GO** | **3** | **2018** |
| **PUC/GO** | **2** | **2019** |
| **PUC/SP** | **1** | **2008** |
| **UFG** | **1** | **2010** |
| **UFG** | **1** | **2013** |
| **UFG** | **1** | **2014** |
| **UFG** | **1** | **2014** |
| **UFG** | **1** | **2015** |
| **UFG** | **1** | **2016** |
| **UFG** | **4** | **2017** |
| **UFG** | **4** | **2018** |
| **UFMT** | **1** | **2011** |
| **UFMT** | **1** | **2014** |
| **UFMT** | **2** | **2015** |
| **UFMT** | **1** | **2016** |
| **UFMT** | **1** | **2017** |
| **UCB** | **1** | **2014** |
| **UCB** | **1** | **2015** |
| **UCB** | **2** | **2017** |
| **UNB** | **2** | **2019** |
| **UFMG** | **2** | **2009** |
| **UFMG** | **1** | **2012** |
| **UFMG** | **2** | **2013** |
| **UFMG** | **1** | **2014** |
| **UFMG** | **3** | **2017** |
| **UFMG** | **1** | **2018** |
| **UFMG** | **2** | **2019** |
| **UNESP** | **1** | **2015** |
| **UNESP** | **1** | **2015** |
| **UNESP** | **1** | **2017** |
| **UNESP** | **1** | **2019** |
| **UNIRIO** | **1** | **2016** |

 **A Tabela 2** nos mostra o quantitativo das dissertações, número, autor, título da pesquisa, resumo, instituição, ano e palavras-chave, selecionadas no banco de dissertações das Instituições, **UFMT, UFMG, PUC/GO, PUC/SP, UFG, UCB, UNB**, **UNESP e UNIRIO.**

 **Tabela 02 –** dissertações e teses selecionadas, concluídas entre 2004 até o ano de 2019

 **(Em anexo).**

**A tabela 3** mostra o resultado da análise e seleção das dissertações selecionadas por tema, indicando a tendência das produções acadêmicas no período de 2004 até o ano de 2019.

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tema** | **ANO** | **PUC/GO** | **PUC/SP** | **UFG** | **UFMT** | **UFMG** | **UNB** | **UCB** | **UNIRIO** | **UNESP** |
| **Educação, Escola, Currículos, Subjetividades Ensino Militarizado** | **2007****2008****2011****2012****2013****2014****2015****2016****2017****2018** | **7****18****23****30****36****46****65, 67** | **6** |  | **21****44** | **5****9, 11** |  | **32****50** |  |  |
| **Políticas Públicas e Biopolítica** | **2004****2009****2013****2018****2019** | **2****7**5 |  | **64** |  | **15****27****71,78** |  |  |  |  |
| **Poder****Saber****Discurso****Disciplina** | **2007****2008****2009****2010****2011****2013****2014****2015****2016****2017****2018****2019** | **3,4****10****14****19****47****53,60** |  | **17****28****45****51,54****66,68** | **31****38** | **33** | **72,77** | **37** | **41** | **35****49****73** |
|  **Ciências Humanas e****Linguagem** | **2004****2009****2011****2012****2015****2016****2017****2018** | **1****13****20****24,25****35****43** |  | **40****48****69** |  | **22** |  |  |  |  |
| **Formação docente Prática Social** | **2009** | **12** |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **Educação Sexual Identidade Corporal Gênero** | **2009****2013****2014****2015****2016****2017****2018****2019** | **29****42****52,61****62****74** |  | **34** | **39****55** | **16****26****56,57,****59,63** |  | **58** |  |  |

 Ao analisar este balanço bibliográfico em banco de teses e dissertação dos Programas de Pós-Graduação em Educação da **PUC/GO, PUC/SP, UFG, UFMG,** **UFMT, UCB, UNB, UNIRIO e UNESP**, pude concluir que os temas investigados naquelas pesquisas no período de 2004 até o ano de 2019 foram os que apresento a seguir:

 **Educação, Escola, Currículos, Subjetividade e Ensino Militarizado:**

 **PUC/GO 8, UFG 1, UFMT 2, UCB 2, UFMG 2, PUC/SP**

* Compreender de que forma as crianças consideradas com dificuldade de aprendizagem concebem (ou não) essas dificuldades, qual a sua relação com o saber que lhe é apresentado pela escola.
* Relações institucionais família escola na promoção da educação fundamental do 1º ao 5º ano em escolas públicas municipais.
* Militarização da escola pública em Goiás, compreender o sistema de ensino dos Colégios Militares Estaduais de Goiás, compreender os fundamentos e as práticas do Colégio Militar de Catalão
* Compreender como a família e a escola atribuem sentido e significado na formação da socialização das crianças
* Função social da escola nas vozes de diferentes sujeitos
* Modernidade sombria e seus reflexos na educação, ideologia, violência simbólica e banalização do mal, discurso totalitário
* Desvelar os sentidos e significado da educação do corpo ministrado pela escola
* Compreender os fundamentos e práticas do processo educativo do Colégio Militar de Catalão
* Analisar as práticas de subjetivação desenvolvidas pela prova Brasil
* Descrever a educação para mulheres em privação de liberdade
* Sensibilidades e opiniões**,** manifestação, representatividade e participação vivenciados por adolescentes e jovens na internet, escola
* Analisar os sentidos do discurso digital de jovens estudantes de uma escola pública de ensino médio
* Analisar o ensino médio e como a interação entre professores e alunos pode influenciar na formação dessa discente frente as imposições do século XXI

 **Políticas Públicas e Biopolíticas:**

 **PUC/GO, UFG 1, UFMT 2, UCB 2, UFMG 3, PUC/SP 1**

* Leitura crítica e reflexiva do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, Brasil 1932, pensamento de Anísio Teixeira
* Analisar as razões pelas quais não foi implementado no Brasil uma rede nacional de educação, Brasil Império
* Ensino Médio como interação entre professor e aluno, influências na formação docente
* Estudar regularidades temáticas extraídas de recortes das propostas de emenda Constitucional, redução maioridade penal
* Escola rural, formação discursiva, suas condições de existência
* Política de fomento, escola de tempo integral, medida provisória

 **Poder, Saber, Discurso e Disciplina:**

 **PUC 8, UFG 7, UFMT 2, UCB 1, UFMG 1, PUC/SP 1, UNIRIO 1, UNB 2, UNESP 3.**

* O saber e o poder sob os enfoques de dois grandes teóricos: Michael Foucault e Paulo Freire
* Compreender as contribuições trazidas pela obra Vigiar e Punir, sociedade disciplinar, discursos e práticas existentes nas instituições
* Analisar regimes de verdades, ordem do discurso, genealogia, corpos, sexualidades

 **Formação Docente e Práticas Sociais:**

 **PUC 1**

* Reescrever a história da formação de professores em educação sexual na rede municipal de ensino de Goiânia nos anos de 1990 a 2000.

 **Educação sexual, Identidade corporal e Gênero:**

 **PUC 6, UFG 1, UFMT 2, UCB 1, UFMG 6**

* Investigar documentos oficiais que regem a educação sexual no Brasil e em Portugal
* Compreender a rotina da Educação Infantil, banho e sono, construção da identidade corporal das crianças e autonomia
* Verificar as práticas sociais relacionadas a sexualidade e a gênero entre jovens universitários nas instituições
* Políticas educacionais referente a educação sexual nas escolas, como se apresenta nos documentos legais
* Negociações de gênero e sexualidade em aulas de educação física
* Analisar os discursos dos parlamentares quanto aos direitos humanos
* Análise por meio da categoria do significado representacional do discurso
* Compreender os significados que os professores atribuem às relações de gênero e à sexualidade a partir das experiências construídas no espaço escolar
* Questionamento, discursos sobre os corpos das crianças no discurso das professoras, o corpo ideal da criança
* Investigar as concepções e práticas de pais e professores de alunos do ensino fundamental sobre educação para a sexualidade
* Analisar os sentidos do discurso digital de jovens, escola pública do DF

analisar regimes de verdade, articulação verdade, ordem do discurso, genealogia, formas jurídicas, corpos e sexualidade.

* Analisar regimes de verdade, articulação verdade, ordem do discurso, genealogia, formas jurídicas, corpos e sexualidade.

 Para apresentação da análise de dados estruturamos a monografia em três capítulos. No capítulo 1, O conceito de poder. No capítulo 2, O conceito do Discurso e o capítulo 3, Uma análise de como o poder se manifesta na escola.

**Capítulo I**

**O conceito de poder**

* 1. **Genealogia e poder**

 A genealogia faz parte de um período em que, as investigações de Michael Foucault tinham um maior rigor na análise, das formas de exercício do poder para determinar o saber, que ele considera como elementos de um dispositivo de caráter político, situar o saber no espaço das relações de poder e dos conflitos da modernidade. Em sua obra “Microfísica do saber”(2019), Machado, apresenta a pesquisa de Foucault, onde o poder encontra-se disperso por toda a parte: ele está presente nos discursos das ciências, nas várias instituições e até na organização familiar. A principal contribuição de Foucault foi a descrição das sociedades contemporâneas como disciplinares.

 O método genealógico é um instrumento de investigação voltadas a constituição de sujeitos, objetos e o pensamento nas relações de poder fazendo relação com as práticas discursivas. A análise genealógica investiga diferentes dispositivos, conjuntos articulados tanto para o domínio do saber quanto das estratégias do poder.

 Em 1961, na sua obra a “História da loucura”, Foucault (2019) estudou em diferentes épocas sem se limitar a nenhuma disciplina, os saberes sobre a loucura para estabelecer o momento exato do nascimento da psiquiatria, deixou de considerar a história de uma ciência como desenvolvimento linear, que se realizava sem privilegiar a distinção epistemológica entre ciência e pré-ciência, tendo o saber seu campo próprio de investigação.

 O objetivo de sua análise foi estabelecer relações entre saberes. Nesse contexto a análise centrou nos espaços institucionais, descobrindo que, desde a época clássica havia uma diversidade de discursos teóricos, que se estabeleciam nos lugares de reclusão, juntamente com as instâncias sociais como, a política, família, igreja e a justiça.

Não se deve opor medicina moderna a seu passado como se opõe ciência a pré-ciência, racionalidade a irracionalidade, verdade a erro. Existe ruptura, mas ela é muito mais radical. O que mudou foi a própria positividade do saber com seus objetos, conceitos e métodos diferentes. Foucault articula os saberes com o extradiscursivo, seja em instituições como o hospital, a família e a escola, seja em nível mais global, as transformações político-sociais, sobretudo na época da revolução francesa. (MACHADO, 2019, p.9)

 A existência de formas de exercícios do poder, sempre ficou evidente em diferentes formas do Estado, e estruturadas de maneiras heterogêneas. Machado (2019), fala que, são essenciais para a sua sustentação, uma mecânica de poder que se espalha por toda a sociedade, assume formas materiais, investe em instituições adestrando os corpos através de técnicas de dominação, permeando a vida cotidiana, o que Foucault (2019) chamou de “microfísica do poder”, deslocamento do espaço da análise quanto no nível que se efetua.

 A importância da revolução francesa na criação ou transformação de poderes relacionados a medicina, psiquiatria e o sistema penal, não transformou as análises em uma regra de método. A razão é que o aparelho de Estado é um instrumento específico de sistema de poderes que não se encontra unicamente localizado, mas se complementa. Segundo Machado (2019), o objetivo não é anatomizar, esquadrinhar as relações de poder, mas servir como instrumento de luta, articulado com outros contra essas mesmas relações de poder.

 A partir da sua obra “A história da loucura” em 1961, a psiquiatria e a instituição hospitalar, eram vistas como um espaço de visão dos corpos, dos indivíduos e das coisas em constante vigia, formando uma tecnologia política ou poder disciplinar. Segundo Machado (2019), a análise procurou concentrar nas instituições de controle da loucura, procurando as diferenças entre os discursos teóricos, e as relações que se estabelecem com a instituição de isolamento.

O indivíduo emerge como objeto do saber e da prática médica. Mas, ao mesmo tempo, pelo mesmo sistema do espaço hospitalar disciplinado se pode observar grande quantidade de indivíduos. O indivíduo e a população são dados simultaneamente como objetos de saber e alvos de intervenção da medicina, graças à tecnologia hospitalar. A redistribuição dessas duas medicinas será um fenômeno próprio do século XVIII é tanto uma medicina do indivíduo quanto da população. (MACHADO (2019, p. 189).

 Com o Nascimento da clínica (1963), a pesquisa trata de uma questão presente, a diferença entre a medicina moderna e a medicina clássica, antes do século XVIII, o hospital era sobretudo uma instituição de assistência aos pobres para reparação e exclusão, em Foucault (2019), a análise arqueológica busca esclarecer os princípios de organização da medicina em diferentes épocas, articular os saberes o discurso, em instituições como hospital, família e escola.

Houve durante a Época Clássica, uma descoberta do corpo como objeto e alvo de poder. Encontraríamos facilmente sinais dessa grande atenção dedicada então ao corpo, ao corpo que se manipula, modela-se, treina-se, que obedece, responde, torna-se hábil ou cujas forças se multiplicam. (FOUCAULT, 2014, p. 134)

 A genealogia, então, como análise de origem dos acontecimentos e ponto de articulação do corpo com a história, tem a intenção de mostrar que saberes, técnicas e discursos científicos se formam e se entrelaçam com a prática do poder. Segundo Yazbek (2014), a genealogia não constitui propriamente um domínio distinto daquele da arqueologia, mas sim o desenvolvimento de uma perspectiva que diversa ao redor de uma mesma problemática, uma perspectiva que procura desnudar a maneira como os discursos se investem em instituições diversas e, com efeito, balizam práticas extradiscursivas que informam determinadas formas do exercício do poder.

Não existe em Foucault uma teoria geral do poder. Suas análises não consideram o poder como realidade que possua natureza, essência, não existe algo unitário e global chamado poder, mas sim formas díspares, heterogêneas em constante transformação. O poder não é um objeto natural é uma prática social constituída historicamente. (FOUCAULT, 2019, p.12)

 A arqueologia ao procurar estabelecer Foucault (2014), a constituição dos saberes privilegiando as inter-relações discursivas e sua articulação com as instituições, respondia a como os saberes surgiram e se modificavam. A arqueologia busca mostrar que os fatos estão ordenados, compreensível. A análise que em seguida é proposta tem como ponto de partida a questão do porquê, descrevendo as relações e contradições estre saberes.

A mutação assinalada por livros como Vigiar e Punir, de 1975, e a Vontade de saber, de 1976, primeiro volume da História da sexualidade, foi a introdução nas análises históricas da questão do poder como instrumento de análise capaz de explicar a produção dos saberes. (FOUCAULT, 2019, p.12).

 Em a verdade e as formas jurídicas (2013) A principal contribuição de Foucault mostra que a partir da Idade Clássica, desenvolveram nas sociedades ocidentais novos mecanismos de poder, estabelecido na disciplina dos corpos e no controle das populações. Esse mecanismo associa-se ao surgimento das ciências do homem formadas nos séculos XIX e XX. A expressão saber-poder foi marcada pelo filósofo para destacar esta produção das práticas discursivas com os dispositivos de poder.

O poder encontra-se disperso por toda parte: ele está presente nos discursos das ciências, nas várias instituições e até na organização familiar. A principal contribuição de Foucault foi a descrição das sociedades contemporâneas como disciplinares. Atualmente, o poder é exercido de maneira polimorfa ou polivalente e ao mesmo tempo, econômico, político, judiciário e epistemológico. Estas várias formas de poder organizam o tempo e administram os corpos dos indivíduos para assegurar o sucesso da exploração (Foucault, 2013, p.10).

 Segundo Machado (2019) o que fica evidente nas análises genealógicas do poder é o movimento que elas estabelecem em relação à ciência e a política, e uma não sintonia entre Estado e poder, identificada na sociedade atual como uma série de relações de forças, formas de exercício do poder que se fortalece pela sociedade tomando formas nas instituições, invadindo os corpos com técnicas de dominação. Um poder que controla a vida dos indivíduos.

 Esse movimento Foucault (2019) chama de “Microfísica do poder”, que significa tanto um deslocamento do espaço da análise, quanto do nível que se concretiza, a investigação dos mecanismos técnicos de poder realiza um controle do corpo, gestos, atitudes, comportamentos, hábitos e discursos.

 O Poder do Estado é uma forma de poder tanto individualizante quanto totalizadora. Foucault (1995) esclarece que nunca, na história das sociedades humanas mesmo na antiga sociedade chinesa, houve, no interior das mesmas estruturas políticas, uma combinação tão astuciosa das técnicas de individualização e dos procedimentos de banalização.

 O Estado moderno ocidental integrou às suas estruturas políticas ao que Foucault (2019), chama de poder pastoral, orientado pela salvação, tem sua origem nas novas relações de poder propostas pelo cristianismo no mundo antigo, é uma forma de poder muito característica, e que tem a finalidade de assegurar a salvação.

Dessa “Arte de talhar pedras” haveria uma longa história a ser escrita, história da racionalização utilitária do detalhe de contabilidade moral e no controle político. A era clássica não a inaugurou: ela a acelerou, mudou sua escala, deu-lhe instrumentos precisos, e talvez tenha encontrado alguns ecos para ela no cálculo do infinitamente pequeno ou na descrição das características mais tênues dos seres naturais. Em todo caso, o “detalhe” era já há muito tempo uma categoria da teologia do ascetismo: todo detalhe é importante, pois aos olhos de Deus nenhuma imensidão é maior que um detalhe, e nada há tão pequeno que não seja querido por uma dessas vontades singulares. Nessa grande tradição da eminência do detalhe viriam se localizar, sem dificuldade, todas as meticulosidades da educação cristã, da pedagogia escolar ou militar, de todas as formas, finalmente, de treinamento. (FOUCAULT, 2019, p.137).

 O poder pastoral tem origem nas relações de poder orientada pelo cristianismo e tem como princípio servir aos outros, é uma característica de civilizações antigas entre gregos e romanos na idade média, século XVI, Foucault (2019), caracteriza esse poder, como aquele que reúne, guia e conduz, dirige o homem rumo até a morte. O exercício do pastor é uma dedicação. É um pensamento da história das civilizações ocidentais, mas tem uma importância muito significativa para as sociedades contemporâneas.

Trata-se, portanto, de um poder que não se exerce sobre um território, mas sobre uma multiplicidade de indivíduos, velando sobre cada um deles em particular. E Foucault se dedica a mostrar como esse poder se exerce sobre o indivíduo com o objetivo de conhecimento exaustivo de sua interioridade, da produção de sua verdade subjetiva, através das técnicas da confissão do exame de consciência, da direção espiritual. (FOUCAULT, 2019, p. 31).

 O controle dos indivíduos, essa espécie de controle penal punitivo dos indivíduos, ao nível de suas virtualidades, não pode ser efetuada pela própria justiça, mas por uma série de outros poderes laterais, à margem da justiça, Foucault (2013) apresenta algumas como, a polícia, e toda uma rede de instituições de vigilância, correção, as instituições psicológicas, psiquiatras, criminológicas, médicas e pedagógicas.

E assim que, no século XIX, desenvolve-se, em torno da instituição judiciária e para lhe permitir assumir a função de controle dos indivíduos quanto a sua periculosidade, uma gigantesca série de instituições que vão enquadrar os indivíduos ao longo de sua existência; instituições pedagógicas como a escola, psicológicas ou psiquiátricas como hospital, o asilo, a polícia etc. Toda essa rede de um poder que não é judiciário deve desempenhar uma das funções que a justiça se atribui neste momento: função não mais de punir as infrações dos indivíduos, mas de corrigir suas virtualidades. (FOUCALT, 2013, p.87).

 A história dessa microfísica do poder seria então, uma genealogia da alma moderna, reconhecendo nela, Segundo Dorneles (2008), o correlativo atual de uma certa tecnologia do poder sobre o corpo. Não se deveria dizer que a alma é ilusão, ou um efeito ideológico, mas afirmar que ela existe, que tem uma realidade, que é produzida permanentemente, em torno, na superfície, no interior do corpo pelo funcionamento de um poder, que se exerce sobre os que são punidos, de maneira mais geral sobre os que são vigiados, treinados e corrigidos, sobre os loucos, as crianças, os escolares, os colonizados, sobre os que são fixados, a aparelho de produção e controlados durante toda a existência.

 No processo de invenção do conhecimento e da constituição das verdades, Lôbo (2017), analisa que o ideal não tem origem, foi fabricado, inventado e, para isso, foram criados mecanismos e instrumentos que envolvem determinadas relações de poder, enfrentamentos e lutas, que possibilitaram a Foucault (2005) tematizar o poder, pois, para este filósofo, o fundamental não é a ideologia, menos ainda os problemas ligados ao sistema de produção. Porém o poder, ou, de outra maneira, a verdade produzida a partir das relações de poder, encontra-se tecida e diluída nas tramas de todas as relações sociais e instantânea.

**1.2. Poder e as Disciplinas**

 A partir do século XVIII na Europa, o processo do castigo corporal, a exibição do corpo supliciado, mudaram para as penas humanizadas, uma substituição da forma de aplicação do poder de punir, uma nova representação do poder que passa a ter como alvo não mais o corpo físico, mas a conduta do penitente. Assim o corpo supliciado foi substituído pelo corpo disciplinado.

Houve durante a Época Clássica, uma descoberta do corpo como objeto e alvo de poder. Encontraríamos facilmente sinais dessa grande atenção dedicada então ao corpo que se manipula, modela-se, treina-se, que obedece, responde, torna-se hábil ou cujas forças se multiplicam. Nos esquemas de docilidade, em que o século XVIII teve tanto interesse, o que há de tão novo? não é a primeira vez, certamente, que o corpo é objeto de investimentos tão imperiosos e urgentes; em qualquer sociedade o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõe limitações proibições ou obrigações. (FOUCAULT, 2019, p.134)

 A disciplina é um importante dispositivo que assegura o poder e sua eficiência. Exerce sobre o corpo uma força sem parar, movimentos, gestos, atitude, rapidez, Foucault (2019 ) fala de um poder infinitesimal sobre o corpo ativo, o mais importante é o exercício. Esses métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo lhe impõe uma relação de docilidade-utilidade que podemos chamar de “Disciplinas”.

 O poder disciplinar, é uma nova forma de exercício de poder não surgiu repentinamente, foi produzida e construída social e historicamente. Os poderes não estão circunscritos em nenhum lugar pontual da organização publica, são redes de dispositivos, mecanismos que todos estão sujeitos. O poder existe nas práticas, nas relações de poder que se populariza. Seu objetivo;

Não é expulsar os homens da vida social, impedir o exercício de suas atividades, e sim gerir a vida dos homens, controlá-los em suas ações para que seja possível e viável utilizá-los ao máximo, aproveitando suas potencialidades e utilizando um sistema de aperfeiçoamento gradual e contínuo de suas capacidades. Objetivo ao mesmo tempo econômico e político; aumento do efeito do trabalho dando-lhes uma utilidade econômica máxima; diminuição de capacidade revolta, de resistência, de luta de insurreição contra as ordens do poder, neutralização dos efeitos do contrapoder, tornar os homens doceis politicamente. Portanto aumentar a utilidade econômica e diminuir os inconvenientes, os perigos políticos; aumentar a força econômica e diminuir a força política. (FOUCAULT, 2019, p.20).

 No processo de invenção do conhecimento e da constituição das verdades, Lôbo (2017), analisa que o ideal não tem origem, foi fabricado, inventado e, para isso, foram criados mecanismos e instrumentos que envolvem determinadas relações de poder, enfrentamentos e lutas, que possibilitaram a Foucault (2005) tematizar o poder, pois, para este filósofo, o fundamental não é a ideologia, menos ainda os problemas ligados ao sistema de produção. Porém o poder, ou, de outra

 Essa nova distribuição espacial e social da riqueza industrial e agrícola que tornou necessários novos controles sociais no fim do século XVIII. Em Foucault (2013), esses novos sistemas de controle social agora estabelecidos pelo poder, pela classe industrial, pela classe dos proprietários, foram justamente tomados dos controles de origem popular ou semipopular, a que foi dada uma versão autoritária e estatal. Esta é, a origem da sociedade disciplinar

 A “Sociedade disciplinar”: vigilância e reclusão. “Nossa sociedade não é de espetáculos, mas de vigilância [....]. Não estamos nem nas arquibancadas nem no palco, mas na máquina panóptica, investidos por seus efeitos de poder que nós mesmos renovamos, pois somos suas engrenagens”. Pois bem: se estamos diante do surgimento de “uma justiça mais desembaraçada e mais inteligente para uma vigilância penal mais atenta do corpo social”, então a modificação que se opera em fins do século XVIII está relacionada a uma nova tecnologia punitiva que terá, na vigilância, na distribuição da visibilidade do espaço, seu lugar efetivo de exercício. É a isto que Foucault chamara de “Máquina panóptica”. (YAZBEK, 2014, p.113).

 O poder disciplinar é apresentado por Veiga Neto (2012), como poder individualizante e microscópico, calçado nas práticas de vigilância, preencheu o vácuo, resolvendo a deficiência de ordem política que assolava a soberania: o poder disciplinar se apresentou como uma saída econômica e eficiente para a crescente dificuldade de levar o olhar do soberano a toda parte, numa sociedade Europeia que se complexificava, crescia e se espalhava pelo mundo afora.

A “disciplina" não pode se identificar com uma instituição nem como um aparelho; ela é um tipo de poder, uma modalidade para exercê-lo, que comporta todo um conjunto de instrumentos, de técnicas, de procedimentos, de níveis de aplicação, de alvos; ela é uma “física” ou uma “anatomia” de poder, uma tecnologia. (FOUCAULT, 2019, p. 208).

 O disciplinamento dos corpos passa a ser o objetivo mais importante, um poder para manter o corpo em uma relação analítica, na sociedade disciplinar, o uso da violência em grande parte das ações é dispensado, a disciplina passa a ser um dispositivo importante, disciplina como método de controle do corpo, tempo, espaço, movimento, gestos para produzir docilidade e utilidade. Alguns exemplos de instituições normatizadoras e disciplinadoras são a prisão, escola, os conventos, o exército, hospital e outros.

 A “invenção” dessa nova anatomia política não deve ser entendida como uma descoberta súbita. Mas como uma multiplicidade de processos muitas vezes mínimos, de origens diferentes, de localizações esparsas, que se recordam, se repetem, ou se imitam, apoiam-se uns sobre os outros, distinguem-se segundo seu campo de aplicação, entram em convergência e se esboçam aos poucos a fachada de um método geral. Encontramo-los em funcionamento nos colégios, muito cedo; mais tarde nas escolas primarias; investiram lentamente o espaço hospitalar; e em algumas dezenas de anos reestruturam a organização militar. FOUCAUL, 2019 p.136).

 O objetivo do poder disciplinar e manter uma relação analítica em que todos os detalhes são analisados em uma organização interna dos movimentos, mantendo a força do corpo e reduzindo sua forma política. Os mecanismos disciplinares conseguem ser identificados nos paradigmas pedagógicos dos séculos XVIII e XIX, que exigia o cumprimento da apresentação de um programa de ensino, tendo como base importante a utilidade do tempo, desenvolvimento de exercícios repetitivos, eficiência de gestos, assimilação de ideias, impondo assim a melhor relação entre gesto e atitude do corpo.

Esta ênfase na disciplina converteu as escolas em algo muito parecido aos quarteis ou aos conventos beneditinos. Regularam-se todos os aspectos da vida em seu interior, às vezes até a extremos delirantes. Dir-se-ia que os educadores, ou uma parte deles, enfrentavam os alunos fazendo sua a observação do Grã-duque Miguel diante da tropa formada: “Está bem, mas respirem”. Nas escolas metodistas inglesas de princípios do século XIX, a primeira coisa que aprendiam os alunos era a pontualidade. Uma vez entre seus muros, a disciplina escolar assemelhava-se muito à militar. (ENGUITA,1989, p.117).

 Na escola disciplinar suas práticas e saberes são permeadas por relações organizadas por técnicas para disciplinar os indivíduos através de etapas que são estabelecidas pela direção, coordenação, professores, administrativos e seguidas pelos alunos, exigindo eficiência nas atividades e aumentar a força útil. O poder é introduzido entre o corpo e o objeto para ser manipulado, numa relação de utilidade e obediência, sujeito a normas por meio de práticas de vigilância, classificação, controle, exclusão e descriminação social.

A disciplina procede em primeiro lugar à distribuição dos indivíduos no espaço. Para isso, utiliza diversas técnicas, a especificação de um local heterogêneo a todos os outros e fechado em si mesmo. Local protegido da monotonia disciplinar. Houve o grande “encarceramento” dos vagabundos e dos miseráveis: houve outros mais discretos, mas insidiosos e eficientes. Nos colégios, o modelo impõe pouco a pouco: o internato aparece como regime de educação senão o mais frequente, pelo menos o mais perfeito: torna-se obrigatório em Louis-Le-Grande quando, depois da partida dos jesuítas, fez-se um colégio-modelo. (FOUCAULT, 2019, p.139).

 Em as Verdades e as formas jurídicas, Foucault (2013), apresenta a nova distribuição espacial e social da riqueza industrial e agrícola que tornou necessários novos controles sociais no fim do século XVIII. Esses novos sistemas de controle social agora estabelecidos pelo poder, pela classe industrial, pela classe dos proprietários, foram justamente tomados dos controles de origem popular ou semipopular, a que foi dada uma versão autoritária e estatal, origem da sociedade disciplinar.

 A disciplina nasce com uma arte do corpo, uma relação de obediência, Foucault (2019), o corpo entra numa maquinaria de poder, explorando, desarticulando e restabelecendo, “anatomia política”. A disciplina individualiza os corpos e os distribui numa rede de relações. É uma anatomia do detalhe. Por meio das disciplinas, desenvolveu-se o poder da norma criando um modelo “normal”, que individualiza, mede os desvios, o normal é o princípio de coerção que se estabelece em relação com educação e ensino.

Assim a escola cristã não deve simplesmente formar crianças dóceis: deve também permitir vigiar os pais, informar-se de sua maneira de viver, seus recursos, sua piedade, seus costumes. A escola tende a constituir minúsculos observatórios sociais para penetrar até nos adultos e exercer sobre eles um controle regular: o mau comportamento de uma criança, ou sua ausência, é um pretexto legítimo, segundo Demia, para se ir interrogar os vizinhos, principalmente se há razão para se pensar que a família não dirá a verdade; depois os próprios pais, para verificar se eles sabem o catecismo e as orações, se estão decididos a arrancar os vícios das crianças, quantas camas há e como eles se repartem nelas durante a noite; a visita termina eventualmente com a esmola, o presente de uma imagem, ou a doação de camas suplementares. (FOUCAULT, 2019, p.2014).

 A invenção da infância implica na produção de saberes e verdades que tem a finalidade de descrever a criança, classificá-la, compará-la, diferenciá-la, hierarquizá-la, excluí-la, homogeneizá-la, segundo novas regras ou normas disciplinares. Segundo Dornelles (2008), impõem-se sobre a infância uma ordem normativa que lhe dá uma determinada visibilidade, tendo em conta o “exercício da disciplina supõe um dispositivo, que obrigue pelo jogo do olhar; um aparelho onde as técnicas que permitem ver induzam a efeitos de poder, e onde, em troca, os meios de coerção tornem claramente visíveis aqueles sobre quem se aplicam”.

 Existe uma contradição em querer ajuntar em uma mesma categoria de saber dominado os conteúdos do conhecimento histórico, meticuloso, erudito, exato e os saberes locais, singulares, Machado (2019), esclarece que esses saberes das pessoas que são saberes sem senso comum e que foram deixados de lado, quando não foram efetiva explicitamente subordinados, foi o acoplamento entre o saber sem vida da erudição e o saber desqualificado pela hierarquia dos conhecimentos e das ciências que deu à crítica dos últimos anos sua força essencial.

**1.3 O poder no panóptico**

 O panóptico era um edifício em forma de anel, no meio do qual havia um pátio com uma torre no centro, o anel, se dividia em pequenas celas que davam tanto para o interior quanto para o exterior. Em Foucault (2013), descreve, uma em cada uma dessas pequenas celas havia, segundo o objetivo da instituição, uma criança aprendendo a escrever, um operário trabalhando, um prisioneiro se corrigindo, um louco atualizando a loucura etc. Na torre central havia um vigilante. Como cada cela dava ao mesmo tempo para o interior e para o exterior, o olhar do vigilante podia atravessar toda a cela. Para Bentham está pequena astúcia arquitetônica podia ser utilizada por uma série de instituições.

 O panoptismo é um termo utilizado para designar uma penitenciária ideal, concebida pelo jurista Jeremy Bentham em 1785, que permite observar todos os prisioneiros, sem eles perceberem que estão sendo vigiados, podendo ser aplicável em outras instituições baseado na disciplina e no controle, como hospitais, fábricas e escolas.

Se fizéssemos uma história do controle social do corpo, poderíamos mostrar que, até o século XVIII inclusive, o corpo dos indivíduos é essencialmente a superfície de inscrição de suplícios e de penas; o corpo era feito para ser supliciado e castigado. Já nas instâncias de controle que surgem a partir do século XVIII, o corpo adquire uma significação totalmente diferente; ele não é mais o que deve ser supliciado, mas o que deve ser formado, reformado, corrigido, o que deve adquirir aptidões, receber um certo número de qualidades, qualificar-se como corpo capaz de trabalhar. Vemos aparecer assim claramente a segunda função. A primeira função do sequestro era de extrair o tempo, fazendo com que o tempo dos homens, o tempo de sua vida, se transformasse em tempo de trabalho. Sua segunda função consiste em fazer com o corpo dos homens se torne força de trabalho. A função de transformação do corpo em força de trabalho responde a função de transformação do tempo em tempo de trabalho. (FOUCAULT, 2013, p. 117).



 Modelo panóptico de uma prisão

 O nascimento do panoptismo segundo Foucault (2013), se forma e é movido por uma força de deslocamento, desde o século XVII até o século XIX, ao longo do espaço social; é esta retomada pelo poder central dos mecanismos populares de controle que caracteriza a evolução do século XVIII e que explica como começa, no início do século XIX, a era de um panoptismo que vai ofuscar toda a prática e até certo ponto toda a teoria do Direito Penal.

Como o poder, aumentando suas forças, poderá fazer crescer as da sociedade em vez de confiscá-las ou freá-las? A solução do Panóptico para esse problema é que a majoração produtiva do poder só pode ser assegurada se por um lado ele tem possibilidade de exercer de maneira contínua nos alicerces da sociedade, até seu mais fino grão, e se, por outro lado, ele funciona fora daquelas formas súbitas, violentas, descontínuas, que estão ligadas ao exercício da soberania. O corpo do rei, com sua estranha presença material e mítica, com a força que ele mesmo exibe ou transmite a alguns, esta no extremo oposto dessa nova física do poder definida pelo panoptismo. (FOUCAULT. 2019, p. 201)

 O panoptismo, Foucault (2013) é um dos traços característicos da nossa sociedade. É uma forma de poder que exerce sobre os indivíduos em forma de vigilância individual e contínua, controle de punição, recompensa, e correção, isto é, de formação e transformação dos indivíduos em função de certas normas. Este tríplice aspecto do panoptismo, vigilância, controle e correção são características das relações de poder que existem em nossa sociedade. Dentro das instituições através de mecanismos e técnicas o corpo passa a ser observado, manipulado, treinado, docilizado e utilizado para atender as exigências da sociedade.

Bentham define outra maneira de analisar o corpo social e as relações de poder que o atravessam; em termos de prática, ele define um processo de subordinação dos corpos e das forças que a utilidade do poder deve majorar fazendo a economia do príncipe. O panóptico é o princípio geral de uma nova “anatomia política” cujo objeto e fim não são a relação de soberania, mas as relações de disciplina. (FOUCAULT, 2019, p. 202).

 Michael Foucault, em sua última conferência no Brasil, em maio de 1973, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), apresentou o panoptismo dizendo; se analisarmos de perto pelas quais toda a existência dos indivíduos se encontra controlada por essas instituições, vemos que se trata, no fundo, não somente de apropriação, de extração da quantidade máxima de tempo, mas, também, de controlar, de formar, de valorizar, segundo um determinado sistema, o corpo do indivíduo.

 Segundo Veiga Neto (2012), o panoptismo foi o dispositivo que conseguiu inverter o espetáculo, seja esse uma missa, uma apresentação teatral, um show musical, um comício, um circo, seja uma seção publica de castigo, suplicio e morte. Ao invés de a multidão assistir ao que acontece com uns poucos, são uns poucos, que assistem ao que acontece com a multidão, assim funcionou como condição do aparecimento de duas novidades modernas: O poder disciplinar e a transformação da sociedade de soberania em sociedade estatal, que está ligada ao caráter disciplinar.

O panóptico funciona como uma espécie de laboratório de poder. Graças a seus mecanismos de observação, ganha em eficácia em capacidade de penetração no comportamento dos homens: um aumento de saber vem se implantar em todas as frentes de poder, descobrindo objetos que devem ser conhecidos em todas as superfícies onde se exerça. (FOUCAULT, 2019, p.198).

 Na escola da sociedade moderna o aluno é treinado, em um modelo de técnicas, mecanismos e instrumentos pedagógicos que afirmam a obediência, docilidade, utilidade, adaptabilidade, extrema responsabilidade, prontidão. Esses mecanismos podem ser observados dentro da instituição escola no momento da fila, na constituição do espaço da sala de aula, na posição do professor à frente como autoridade, na exposição de conteúdo, exercícios repetitivos, nos treinos da escrita, modelos de provas, exames, marcação do tempo, controle nos movimentos, punições e a divisão dos alunos por série favorecendo a classificação. Aspectos que estão presentes no cotidiano escolar e nas práticas de ensino.

 Os princípios que norteiam a aprendizagem escolar na contemporaneidade, segundo Libânio (1984), preservam herança pedagógica alheia aos novos dias, ou seja, o ensino ainda é apresentado por meio de suas práticas, um caráter elitista e conservador, desenraizados dos condicionantes sócio-históricos, com prioridades às classes sociais privilegiadas. Os sujeitos são considerados todos iguais na sua natureza e em possibilidades, comprovando a ideia de um ajustamento social, onde os padrões de comportamento buscam atender a classe dominante, que os torna universais e, portanto, compulsórios.

Foi principalmente em Vigiar e Punir e nos cursos que ministrou no Collège de France, nos anos de 1970, que Foucault mostrou como surgiram, a partir do século XVII, novas técnicas de poder que, centradas no corpo dos indivíduos, implicaram resultados profundos e duradouros até mesmo no âmbito macropolítico. Tais técnicas tomam o corpo de cada um na sua existência espacial e temporal, de modo a ordená-lo em termos de divisão, distribuição, alinhamento, séries (no espaço) e movimento e sequenciação (no tempo), tudo isso submetido a uma vigilância constante. Foucault está falando aí de práticas disciplinares e de vigilância como uma ação que institui e mantém tais práticas; ele está falando de disciplinamento e panoptismo. (VEIGA-NETO, 2012, p.65).

 Segundo Lôbo (2017), trata-se de uma sociedade que estabelece uma relação de poder por meio da dualidade vigiar e punir, adotando como um de seus princípios a localização dos indivíduos na maquinaria da produção, organizando espaços de forma analítica e fazendo com que os indivíduos sejam dispostos de forma que se exerça sobre eles um controle minucioso.

 Para Foucault (2019). Passa-se, assim, a observar, avaliar e mediar as qualidades de cada um com o intuito de conhecer, dominar e utilizar. Instaura-se “[...] aí um meio de coerção ética e política necessária para que o corpo, o tempo, a vida e os homens sejam integrados no jogo das forças produtivas, através da forma de trabalho.

 Desse modo em Foucault (2019), vimos que o princípio de clausura visa utilizar de “quadriculamento” especificando, dividindo o espaço de uma forma que cada indivíduo fique em seu lugar, criando um espaço analítico, evitando agrupamentos. Os alunos se tornam elementos individuais, possibilitando a observação e o controle do professor, tornando a classe homogênea, através dessa vigilância e organização o poder de vigiar e punir.

 O panoptismo é, um dispositivo que segundo Foucault (2012) funcionou como condição de possibilidade para o aparecimento relacionado a duas novidades modernas ligadas uma à outra: no plano dos indivíduos, o poder disciplinar, no plano coletivo, a sociedade estatal. A transformação de uma sociedade de soberania para uma sociedade estatal.

 **Capítulo II**

**O conceito de discurso**

* 1. **O que é o discurso para Foucault**

 Em 1970, Michael Foucault será nomeado para o Collège de France em substituição a Jean Hypólito. Sua aula inaugural, pronunciada no dia 2 de dezembro deste mesmo ano é intitulada “A ordem do discurso”. A cadeira que ele ocupara será criada especialmente para abrigá-lo: “História dos Sistemas de Pensamentos”. Sua aula inaugural atrairá uma multidão cuja ambiência, para a crônica da época, parecia evocar “delegações enviadas por maio de 1968”.

Para compreender melhor como Foucault trata o discurso e as práticas (discursivas) que colocam o discurso em movimento, é útil entender o caráter atributivo que ele confere à linguagem. Em vez de ver a linguagem como instrumento que liga o nosso pensamento à coisa pensada, ou seja, como um instrumento de correspondência e como formalização da arte de pensar, Foucault assume a linguagem como constitutiva do nosso pensamento e, em consequência, do sentido que damos às coisas, à nossa experiência, ao mundo. (VEIGA-NETO, 2012, p.89).

 Em “As verdades e as formas jurídicas” (2013), apresenta a análise dos discursos como segundo eixo metodológico da pesquisa de Foucault. Ele trata o discurso como um conjunto de fatos linguísticos ligados entre si por regras sintáticas de construção. Sendo importante dizer e mostrar que, o que era feito com a linguagem, poesia, literatura, filosofia, discurso em geral, obedecia a um certo número de leis ou regularidades internas. O que a análise Foucaultiana apresenta dos discursos é, a articulação do pensamento caracterizado em determinado período, uma vez que o acontecimento discursivo são acontecimentos históricos.

 Podemos compreender a arqueologia como um texto que caracteriza o estudo científico das culturas antigas para refletir a ciência em geral. Foucault apresenta uma série de estudos com um objetivo de estabelecer um método de investigação para a construção de um pensamento novo.

O uso da palavra arqueologia indica que se trata de um procedimento de escavar verticalmente as camadas descontínuas de discursos já pronunciados, muitas vezes de discursos do passado, a fim de trazer à luz fragmentos de ideias, conceitos, discursos talvez já esquecidos. A partir desses fragmentos, muitas vezes aparentemente desprezível, pode-se compreender as epistemes antigas ou mesmo a nossa própria epistemologia. (VEIGA-NETO, 2012, p.45).

 As pesquisas de Foucault de uma maneira comum são divididas em três campos metodológicos: Arqueologia, genealogia e ética. O eixo do saber se relaciona com às discussões no campo da arqueologia. O eixo poder esta articulado às reflexões no campo genealogia. E o eixo sujeito nas discussões da ética.

Foi na Arqueologia do saber que Foucault explicou detalhadamente como colocou a arqueologia em funcionamento para descobrir como nos tornamos, na modernidade, o que somos como sujeitos de conhecimento e como assujeitados ao conhecimento. Nas palavras e as coisas, o filosofo mostrou de que maneiras diferentes modos de investigação buscaram, ao longo dos últimos três séculos, instituir uma nova entidade, o sujeito moderno, como um novo objeto de discursos, como um objeto que produz ou como objeto que vive num mundo natural ou biológico. Esses três objetos que se instituem, respectivamente, no mundo da linguagem, no mundo das trocas e do trabalho, e no mundo da vida, rebatem-se num só: o sujeito. (VEIGA-NETO, 2012, p.44).

 Tanto o discurso quanto as palavras são um jogo, sua crítica questiona os procedimentos discursivos que reforçam o controle de tudo que é produzido pelo discurso. Foucault (2014), divide a produção discursiva em três grupos os procedimentos externos-interdição, separação/rejeição e vontade de verdade.

 A interdição é o mecanismo mais praticado se refere ao tabu do objeto, direito privilegiado daquele que fala, ficando transparente a relação de poder, outro princípio de exclusão é a separação ou rejeição, o discurso proferido pelo louco a partir da oposição entre razão e loucura. A vontade de verdade, discurso como ferramenta de separação entre verdadeiro e falso.

Certamente, se nos situamos no nível de uma proposição, no interior de um discurso, a separação entre verdadeiro e o falso não é nem arbitrária, nem modificável, nem institucional, nem violenta. Mas se nos situamos em outra escala, se levantamos a questão de saber qual foi, qual é constantemente, através de nossos discursos, essa vontade de verdade que atravessou tantos séculos de nossa história, ou qual é, em sua forma muito geral, o tipo de separação que rege nossa vontade de saber, então é talvez um sistema de exclusão (sistema histórico, institucionalmente constrangedor) que vamos desenhar-se. (FOUCAULT, 2014, p. 14).

 No segundo agrupamento, os procedimentos internos são quando se debate a noção de comentários, autoria e disciplina, é o terceiro grupo determina as condições de funcionamento do discurso a partir de regras aos sujeitos representados na produção discursiva.

 Do saber discursivo, passamos ao saber produzido por práticas de poder, sendo o saber como um conjunto de elementos formados por uma prática discursiva importante para a constituição de uma ciência. Assim a instituição escola se caracteriza no aparecimento da prática disciplinar, a relação do professor com o aluno, nos exercícios de poder, processos de seleção, classificação e exclusão, a disciplina como um saber que regulamenta o seu próprio exercício na escola.

Em termos pedagógicos e da pesquisa educacional, muitos autores se valeram e se valem da arqueologia para estudar principalmente as práticas discursivas que se engendraram para fazer da Pedagogia o que hoje ela é e representa, como um campo de saberes. Assim por exemplo, em uma parte do interessante Infância e poder: conformação da pedagogia moderna. Mariano Narodowski faz uma leitura arqueológica de vários textos de educadores modernos, mas, ao contrário, desenvolveram-se articuladamente, se escorando e reforçando mutuamente, ao longo dos últimos três ou quatro séculos. (VEIGA-NETO, 2012, p.45).

 Nesse sentido Foucault (2012) em sua quinta conferência proferida no Rio de Janeiro em 1973, que a pedagogia se formou a partir das próprias adaptações observadas e extraídas do seu comportamento para tornarem-se, em seguida, leis de funcionamento das instituições e forma de poder exercido sobre a criança. Todo discurso produzido pelo ser humano está inserido em uma sociedade e traz consigo sua historicidade, em relação de dominação não haverá conhecimento.

 O conceito de discurso, considerando a ideia de práticas discursivas, compreende um conjunto de enunciados considerados como objeto de luta, definida no interior das lutas políticas. Há uma distinção entre grandes tipos de discurso, umas se contradizem as outras, na ciência, literatura, filosofia, religião, história e outros. A ciência, com o passar dos anos houve transformações e reproduções que predominam atualmente.

 Em As verdades e as formas jurídicas (2013), Foucault, faz uma reflexão de como se puderam formar domínios de saber a partir de práticas sociais? Existe uma tendência que ele chamou de marxismo acadêmico, uma forma de análise tradicional que a Europa apresenta como sendo o sujeito do conhecimento, nas formas sociais, políticas e as condições econômicas. Seu objetivo era mostrar que as práticas sociais podem construir domínios do saber, novos objetos, novos conceitos e novas técnicas, surgindo formas totalmente novas de sujeitos do conhecimento.

Não existe sujeito pedagógico fora do discurso pedagógico, nem fora dos processos que definem suas posições nos significados. A existência de um sujeito pedagógico não está ligada à vontade ou individualidades autônomas e livremente fundadoras de suas práticas. O sujeito pedagógico está constituído, é formado e regulado no discurso pedagógico, pela ordem, pelas posições e diferenças que esse discurso estabelece. O sujeito pedagógico é uma função do discurso no interior da escola e, contemporaneamente, no interior da agencias de controle. (VEIGA-NETO,2012, p.92).

 A poesia, literatura, filosofia o discurso em geral submete-se a um certo número de leis, regularidades internas e o discurso é esse conjunto de fatos linguísticos. Em Nietzsche Foucault (2013) encontrou um tipo de discurso que faz a análise histórica da própria formação do sujeito, nascimento de um certo tipo de saber, sem preexistência de um sujeito de conhecimento.

* 1. **Discurso, linguagem, enunciado**

 Cada um de nós nasce num mundo que já é de linguagem, em que os discursos já estão há muito tempo circulando, nos tornamos sujeito derivados desses discursos. Para Foucault (2014), o sujeito de um discurso não é a origem individual e autônoma de um ato que traz a luz os enunciados desse discurso; ele não é o dono de uma espontânea comunicativa, sendo capaz de se posicionar de fora desse discurso para sobre ele falar. O discurso demonstra o poder e o faz circular em uma relação de modo mecânico. No entendimento de Foucault, o discurso veicula e produz poder, reforça e o expõe, fixando suas interdições, Foucault interpreta as mudanças do saber como aparição de novas verdades.

 No pensamento de Nietzsche, que diz que o caráter é arbitrário e não natural também da moral, essa lógica e seguida por Foucault, de modo que, para ele, “O discurso não é simplesmente aquilo que traduz lutas ou os sistemas de dominação, Assim Veiga Neto (2012), diz que o discurso é aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos apoderar.

 Assim em “A verdade e as formas jurídicas” (2013), podemos compreender o conhecimento é sempre uma certa relação estratégica em que o homem se encontra situado, o caráter perspectivo do conhecimento não deriva da natureza humana, mas do caráter polêmico e estratégico, efeito de batalha por isso Foucault encontrou em Nietzsche a ideia de que o conhecimento esquematiza, ignora as diferenças , assimila as coisas entre si, e isto sem nenhum fundamento em verdade, por isso o conhecimento e sempre um desconhecimento, por outro viés sempre visa a maldade, enganação, agressividade. O conhecimento precisa vir de uma luta singular.

Foucault vai muito mais além daqueles que no campo pedagógico costumam simplificar e dividir o mundo dos discursos em dois blocos: de um lado, o bloco dos discursos admitidos e, de outro, o dos discursos excluídos, em outro recorte, discursos dominantes e discursos dominados, ou, em outro recorte, o bloco dos discursos do poder e no outro bloco os discursos de resistência. Essas são oposições que, de fato, convidam a um tratamento dialético. E é sempre isso que acontece no Brasil, no campo da educação. (VEIGA NETO, 2012, p. 103).

 O discurso compreende um conjunto de enunciados que acontece de forma verbal, numa função enunciativa a partir de práticas discursivas, relações ligadas a fala, se referindo a algo, um objeto ou material, e que possui uma ligação nas palavras e as coisas, a língua como prática que forma o objeto de quem fala dando significações e valores de verdade.

Mesmo sem ter jamais feito alguma referência explícita a Ludwig Wittgenstein pelo menos, segundo os registros até agora disponíveis aos especialistas, Foucault partilha muito de perto da grande maioria das descobertas que o filósofo austríaco havia feito no campo da linguagem. Questões como “não perguntar o que é isso”, mas sim, “perguntar como isso funciona?”, ou “aquilo que está oculto não nos interessa”, que equivale a dar as costas à Metafisica, ou a verdade é aquilo que dizemos ser verdadeiro” que equivale a dizer que as verdades não são descobertas pela razão, mas sim inventadas por ela, são comuns aos dois filósofos. (VEIGA-NETO, 2012, p.90).

 O saber não se restringe a ciências, não são critérios científicos que se pode afirmar que é verdadeiro ou falso, exato ou não, contraditório ou coerente, o saber não é uma soma de conhecimentos. São os enunciados dentro de cada discurso que marcam e sinalizam o que é considerado como verdade, num tempo e espaço.

Na conferência que proferiu na sua posse como membro do collège de France, em 1970, A ordem do discurso, Foucault centra a discussão em torno dos variados procedimentos que regulam, controlam, selecionam, organizam e distribuem o que pode e o que não pode ser dito. Tais procedimentos é que vão estabelecer, dentre as coisas que podem ser ditas, aquilo que é verdadeiro, separando o do que é falso, pois em si mesmos, os discursos não são nem falsos nem verdadeiros, mas isso é assim não por falta de precisão daquilo que se anuncia, ou porque a verdade muda com o tempo, ou porque a verdade é regional. Isso é assim porque os discursos definem regimes de verdade que balizam e separam o verdadeiro de seu contrário. (VEIGA NETO, 2012, p. 101).

 O discurso tem uma força produtiva e criadora possibilita que as ideologias se concretizem e sirva à interesses, consolida estratificações, na perspectiva do discurso como poder, sendo usado para discriminar, marginalizar, manipular, dominar, excluir as pessoas, na característica do uso da linguagem, o poder da palavra produz sentidos e significações.

 Em arqueologia do saber, Veiga Neto (2012), aponta como ponto de partida as análises de Foucault, quando diz que, o enunciado é um tema central para análise do discurso que ele propõe, não é uma proposição, nem um ato de fala, nem uma manifestação psicológica de alguma entidade que se situa abaixo daquele que fala. O enunciado não se restringe a uma verbalização sujeita a regras gramaticais. Assim, um mapa, um horário de trem, uma fotografia podem ser um enunciado.

Os enunciados são sempre mais raros, mais rarefeitos, do que os atos de fala cotidianos: os enunciados não são “como o ar que respiramos, uma transparência infinita; mas sim coisas que se transmite e se conservam, que tem um valor, e das quais procuramos nos apropriar; que repetimos e reproduzimos e transformamos [...]”. Para Foucault, um enunciado não é qualquer coisa dita (ou mostrada...); ele não é cotidiano. O enunciado é um tipo muito especial de um ato discursivo: ele se separa dos contextos locais e dos significativos triviais do dia a dia, para constituir um campo mais ou menos autônomo e raro de sentidos que devem, em seguida, ser aceitos e sancionados numa rede discursiva segunda uma ordem. (VEIGA-NETO, 2012, p.94).

 Para Foucault o enunciado tem influência na história recente na noção de sujeito, relação saber e poder, quem tem o saber detém o poder, a partir dos enunciados é possível identificar uma regularidade, como os temas selecionados, conceitos. A formação discursiva é vista como um conjunto de enunciados, que não se reduzem a objetos linguísticos como as proposições, um mesmo enunciado pode fazer parte de diferentes discursos, assim apresenta um caráter heterogêneo.

 Um enunciado sempre se relaciona com outros como uma rede de relações, e assim enunciados vão se materializando através da linguagem que é uma característica importante dos discursos.

Poderíamos considerar, também, as séries de discursos que, nos séculos XVII E XVIII, referem-se à riqueza e pobreza, à moeda, à produção, ao comércio. Trata-se, então, de conjuntos de enunciados muito heterogêneos, formulados pelos ricos e pelos pobres, pelos letrados e pelos ignorantes, protestantes ou católicos, oficiais do rei, comerciantes ou moralistas. Cada qual tem sua forma de regularidade, e igualmente seus sistemas de coerção. Nenhum deles prefigura exatamente essa outra forma de regularidade discursiva que tomará forma de uma disciplina e chamar-se á “análise das riquezas”, depois, “economia política”. É, contudo, a partir deles que uma nova regularidade se formou, retomando ou excluindo, justificando ou descartando alguns dos seus enunciados. (FOUCAULT, 2014, p.64).

 Portanto tudo que é falado, enunciado como textos, palavras, gestos, frases mantém sempre uma relação com outros elementos e retoma outros enunciados e vão surgindo outros, sempre num jogo de novas relações. Para Foucault (2012), se um enunciado exclui, separando, por exemplo, o que está correto daquilo que não está ou quem é normal de quem não é, segundo algum critério, é porque o regime de verdade do qual faz parte esse enunciado se estabeleceu para atender determinada vontade de verdade que é a vontade final de um processo que tem, lá na origem, uma vontade de poder.

**1.3 Os discursos e as relações de poder**

 De acordo com Foucault (2004), deve-se pensar, como as relações de forças inexatas, dinâmicas e difusas, que não são aplicadas aos sujeitos, posto que esses são, ao mesmo tempo, efeito do poder e seus intermediários. Nas experiencias vividas e compartilhadas, existem relações de forças, que constantemente agem sobre as instituições e outras redes existentes, sejam nos relacionamentos familiares, instituições escolares ou organizações e, como consequência, em toda uma sociedade.

A educação, embora seja, de direito, o instrumento graças ao qual todo indivíduo, em uma sociedade como a nossa, pode ter acesso a qualquer tipo de discurso, é bem sabido que segue, em sua distribuição, no que permite e no que impede, as linhas que estão marcadas pela distância, pelas posições e lutas sociais. Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com saberes e os poderes que eles trazem consigo. (VEIGA-NETO, 2014, p.41).

 Em “As verdades e as formas jurídicas”, (2013). Se quisermos realmente conhecer o conhecimento, saber o que ele é, aprendê-lo em sua raiz, em sua fabricação, devemos nos aproximar, não dos filósofos, mas dos políticos, devemos compreender quais são as relações de luta e de poder. E é somente nessas relações de luta e de poder na maneira como as coisas entre si, os homens se odeiam, lutam, procuram dominar uns aos outros, querem exercer, uns sobre os outros, relações de poder que compreendemos em que consiste o conhecimento.

O poder produz saber (e não simplesmente favorecendo-o porque o serve ou aplicando-o porque é útil); que poder e saber estão diretamente implicados; que não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder. Essas relações de “poder-saber” não devem então ser analisadas a partir de um sujeito do conhecimento que seria ou não livre em relação ao sistema de poder. Resumindo, não é a atividade do sujeito do conhecimento que produziria um saber, útil ou arredio ao poder, mas o poder-saber, os processos e as lutas que o atravessam e que o constituem, que determinam as formas e os campos possíveis do conhecimento. (VEIGA-NETO, 2012. p. 131).

 O poder está em todas as partes e todos estão envolvidos por ele não podendo ser considerados independentes ou alheios. O poder funciona e se exerce em rede. Toda relação social e permeada por relações de poder, relações humanas como os familiares, afetivas, profissionais, pedagógicas dentre outras, são relações de poder.

 Na concepção de Foucault (2003), o poder é uma relação assimétrica, uma força prevalece sobre a outra, que não se situa no campo do confronto, do embate, do enfrentamento. No plano do governo isso é direcionar, conduzir, governar o outro com bases em estratégias como o aconselhamento, incentivo, motivação, indução, sedução, facilitar, favorecer ou dificultar, considerados pelo autor como jogos do poder.

 O poder nos faz perguntas, analisa, registra e institucionaliza a busca da verdade. Portanto temos que produzir verdade para produzir riquezas.

Estamos submetidos à verdade também no sentido em que ela é lei e produz o discurso verdadeiro que decide, transmite e reproduz, ao menos parte, efeitos de poder. Afinal, somos julgados, condenados, classificados, obrigados a desempenhar tarefas e destinados a um certo modo de viver ou morrer em função dos discursos verdadeiros que trazem consigo efeitos específicos de poder. Delineou-se assim o que se poderia chamar uma genealogia, ou melhor, pesquisas genealógicas múltiplas, ao mesmo tempo redescoberta exata das lutas e memoria bruta dos combates. (FOUCAULT, 2019, p.267).

 Para a análise do discurso, a contribuição de Michael Foucault (2014) em “A ordem do discurso”, foi de grande importância, é percebido que o objeto, segundo o autor, não está no sujeito, nem os enunciados, mas nas concepções discursivas. As noções do discurso em sua obra estão nas formulações discursivas, nos contextos de enunciação, compreender os discursos como compreensão do mundo, prática de uma realidade que estamos incluídos.

Uma cumplicidade primeira com o mundo fundaria para nós a possibilidade de falar dele, nele; de designá-lo e nomeá-lo, de julgá-lo e de conhecê-lo, finalmente, sob a forma da verdade, é o discurso ele próprio que se situa no centro da especulação, mas este logos na verdade, não é senão um discurso já pronunciado, ou antes, são as coisas mesmas e os acontecimentos que se tornam insensivelmente discurso, manifestando o segredo de sua própria essência. O discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos; e, quando tudo pode, enfim, tomar a forma do discurso, quando tudo pode ser dito e o discurso pode ser dito a propósito de tudo, isso se dá porque todas as coisas, tendo manifestado e intercambiado seu sentido, podem voltar à interioridade silenciosa da consciência de si. (FOUCAULT, 2014, p. 46).

 Portanto, no discurso existe um regime de verdade que sustenta esse discurso, para Foucault a educação faz parte desses grandes procedimentos que mantém a sujeição desse mesmo discurso. Em Foucault (2013), ele apresenta a história da verdade a partir das práticas judiciárias de onde nasceram os modelos de verdade que circulam ainda em nossa sociedade, que se impõem ainda a ela e valem não somente no domínio da política, no domínio do comportamento quotidiano, mas até na ordem da ciência.

 Até na ciência encontramos modelos de verdade cuja formação deriva das estruturas que não se impõem do exterior ao sujeito de conhecimento, mas que são elas próprias, constitutivas do sujeito de conhecimento.

É certo que não mais existem tais “sociedades de discurso”, com esse jogo ambíguo de segredo e de divulgação. Mas que ninguém se deixe enganar; mesmo na ordem do discurso verdadeiro, mesmo na ordem do discurso publicado e livre de qualquer ritual, se exercem ainda formas de apropriação de segredo e de não permutabilidade. É bem possível que o ato de escrever tal como está hoje institucionalizado no livro, no sistema de edição e no personagem do escritor, tenha lugar em uma “sociedade de discurso” difusa, talvez, mas certamente coercitiva. (FOUCAULT, 2014, p.38).

 Compreender as relações de poder na escola, e perceber que as áreas do saber se formam a partir de práticas políticas disciplinares, com bases no vigiar e punir, manter o aluno sob um olhar permanente, registrar, avaliar, classificar, excluir e enumerar. Assim, essa vigilância hierárquica são técnicas para o exercício da disciplina, isso se legitima na sociedade e prevalece na organização escolar que, é fundada por relações de poder e dominação.

 Portanto a escola é um espaço de produção de relações de poder que decorre na esfera social, onde, o poder e exercido através de vários aspectos transparecendo relações desiguais é moveis. Segundo Veiga Neto (2012), é percebido que Foucault aproxima saber de poder em uma quase integração, porque para ele não são a mesma coisa, poder e saber são dois lados de um mesmo processo, as relações de força constituem o poder, ao passo que as relações de forma constituem o saber. O poder acontece em uma relação ondulante, não acontece somente em uma instituição, não se apoia em nada fora de si mesmo, por isso ele é rápido, instável, particular e pontual.

 O saber, ao contrário, se estabelece e se sustenta nas matérias/conteúdos e em elementos formais que lhe são exteriores: luz e linguagem, olhar e fala, e é por isso que é inquieto, ensinável, domesticável e volumoso, é no discurso que se articula poder e saber.

 **Capítulo III**

**Análise de Como o Poder se Manifesta na Escola**

* 1. **A Escola Como Espaço da Disciplina**

 A invenção da infância é, segundo Dornelles (2008), a constituição da criança como objeto de um saber que atende a uma necessidade e a uma vontade de poder: conhecer para governar, isto é, produção de saberes específicos que definiram a infância e as tecnologias adequadas para intervir sobre ela, a partir desse conceito de infância possibilitou que ela fosse vista como um processo de um objeto universal.

 Assim a infância implica na produção de saberes e “verdades” que tem a finalidade de descrever a criança, classificá-la, compará-la, diferenciá-la, hierarquizá-la, excluí-la, homogeneizá-la, segundo novas regras ou normas disciplinares. Impõe-se sobre a infância uma ordem normativa, que lhe dá uma determinada visibilidade, tendo em conta que “o exercício da disciplina supõe um dispositivo que obrigue pelo jogo do olhar; um aparelho onde as técnicas que permitem ver induzam a efeitos de poder, e onde, em troca, os meios de coerção tornem claramente visíveis aqueles sobre quem se aplicam.

O controle disciplinar não consiste simplesmente em ensinar ou impor uma série de gestos definidos; impõe a melhor relação entre um gesto e a atitude global do corpo, que é sua condição de eficácia e de rapidez. No bom emprego do corpo, que permite um bom emprego do tempo, nada deve ficar ocioso ou inútil. Um corpo bem disciplinada forma o contexto de realização do mínimo gesto. Uma boa caligrafia, por exemplo, supõe uma ginástica, uma rotina cujo rigoroso código abrange o corpo inteiro, da ponta do pé à extremidade do indicador. (FOUCAULT, 2019, p. 149).

 Para Foucault (2019), a escola e como uma instituição de aprisionamento, parecido com o quartel a prisão, retiram os indivíduos obrigatoriamente do espaço familiar ou social mais abrangente, durante muitos anos, para moldar suas condutas, disciplinar seus comportamentos, organizar seus pensamentos. A prática disciplinar, no interior da escola, apoia-se em relações hierárquicas de poder, acontece a partir da direção da escola e vai se estendendo a professores, servidores e alunos, em uma organização de cima pra baixo, atravessando cada esfera, está presente também nos conteúdos ensinados, sendo exercidas através de técnicas de poder, seu objetivo é prender o indivíduo a normas para integrá-lo a escola e sociedade, utiliza de mecanismos de exclusão e discriminação.

Nos colégios jesuítas, principalmente depois de 1762, o espaço escolar se desdobra, a classe se torna homogênea, ela agora só se compõe de elementos individuais que vem se colocar uns ao lado dos outros sob olhares do mestre. A ordenação das fileiras, no século XVIII, começa a definir a grande forma de repartição dos indivíduos na ordem escolar: filas de alunos na sala, nos corredores, nos pátios, colocação atribuída a cada um em relação a cada tarefa e cada prova, colocação que ele obtém de semana em semana, de mês em mês, de ano em ano, alinhamento das classes de idade umas depois das outras, sucessão dos assuntos ensinados, das questões tratadas segundo uma ordem de dificuldade crescente. E nesse conjunto de alinhamentos obrigatórios, cada aluno vai ocupando seu lugar, que marcam uma hierarquia do saber. (FOUCAULT, 2019, p.144).

 O espaço escola considerado institucional, onde as relações de poder e disciplina se estabelecem, poder que tem a função de adestrar, utilizando de mecanismos simples, que ocorrem no ambiente escolar como a vigilância escolar, normalização e os exames. Em Foucault (2019), isso organizou uma nova economia do tempo de aprendizagem, espaço escolar como uma máquina de ensinar, vigiar, hierarquizar e recompensar.

 O sistema Educacional passou por muitas reformas durantes esses anos, houve mudanças das práticas pedagógicas, analisando as relações de poder na escola, observa-se que as áreas do saber se formam a partir das práticas disciplinares que são fundamentadas na vigilância, o registro de fatos, anotações de aptidões, sendo importante que o processo de ensino-aprendizagem seja construído no global, mas as avaliações acontecem individualmente. O aluno está sob o olhar vigilante permanente, registrar através de boletins individuais.

Foucault, estuda as transformações de certas práticas institucionais, transformações essas que ocorrem na passagem do Antigo para o Novo Regime. De maneira muito detalhada, ele nos mostra que principalmente no âmbito de algumas instituições a que ele chama de instituições de sequestro, como a prisão, a escola, o hospital, o quartel, o asilo, passa-se dos suplícios, como castigo e violências corporais, para o disciplinamento que cria corpos dóceis. O objetivo de Foucault é traçar uma genealogia das relações entre o poder e o saber, para mapear a ontologia do presente, em termos do ser-poder. (VEIGA NETO, 2012, p.65).

 A organização escolar é atravessada por relações de poder e dominação, retratada em sua cultura e nos saberes que a sustenta, passa a esfera social onde o poder e exercido nas relações sociais desiguais, processos de individualização. Essa constante vigilância significa o nascimento de uma sujeição real, a partir de uma relação fictícia, tornar o aluno produtivo. Pensar a escola com as reflexões de Foucault, percebe-se a capacidade deste espaço fazer uso do corpo do indivíduo para se criar um sujeito dócil para fortalecer sua produtividade e sujeição.

 A Instituição escolar se consolidou como um lugar fundamental do processo de desenvolvimento, espaço que acolhe e educa as crianças, instrui, ensina comportamentos articulado com saberes e disciplinamento.

Temos em Arqueología de la escuela, um outro importante exemplo das possibilidades que a arqueologia apresenta para a educação. Nessa obra, Julia Varela e Fernando Alvarez-Uria desenvolvem uma minuciosa história arqueológica e genealógica da escola moderna, mostram, entre várias coisas, a íntima relação entre os saberes pedagógicos, o estatuto da infância, a emergência de um espaço fechado destinado à educação, o surgimento dos especialistas desse campo de saberes, a destruição de gatoriedade da educação escolar na modernidade. Além disso, os autores descrevem e problematizam todo o conjunto de verdades sobre a educação escolar, mostrando seu caráter construído e arbitrário e não natural (VEIGA NETO, 2012, p.53).

 Portanto, o espaço escolar favorece o exercício de dispositivos disciplinares com suas dinâmicas visando o controle dos corpos. Para isso acontecer, foi instaurado no espaço escola um sistema de ensino didático e pedagógico baseado, no disciplinamento utilizando de: técnicas de ensino, controle do tempo, punição, padrões normatizadores, adestramento, propagação do conhecimento, vigilância constante nas salas de aula, corredores, banheiros, muros, no pátio, na quadra de esportes e outros. Esses processos tornaram parte integrante de individualização.

 O professor na sua condição de sujeito que obedece a regras da escola, tem que cumprir horários, seguir currículos e outras determinações da política educacional, o aluno tem a percepção dessa ação de controle exercido pela direção. Nesse contexto, as características do modelo disciplinar na escola, são sustentadas pelo poder das normas, Foucault (2019), lembra que as normas se estendem à prática docente e atribuem ao professor o poder de disciplinar o aluno para o ensino formal, homogeneizado, disciplina exigida na sociedade, o exercício do poder centraliza na organização desse espaço. A escola se torna um observatório das ações dos outros.

* 1. **A Relação de Poder na Escola**

 A escola como instituição é mediada por relações de poder e dominação que refletem na sua cultura, e nos saberes que a sustentam. Suas práticas são permeadas por muitas interpretações, enquanto organização e instituição social é parte fundamental para a formação das sociedades humanas, seu processo formativo tem por objetivo preconizar valores, ensinamentos, normas e formar cidadãos. Deste modo, o espaço escolar e toda a sua dinâmica favorecem o exercício dos dispositivos disciplinares, visando o controle dos corpos dos indivíduos.

Esse novo objeto é o corpo natural, portador de forças e sede de algo durável: é o corpo suscetível de operações especificadas, que tem sua ordem, seu tempo, suas condições internas, seus elementos constituintes. O corpo, tornando-se alvo dos novos mecanismos do poder, oferece-se a novas formas de saber. Corpo do exercício mais que da física especulativa: corpo manipulado pela autoridade: corpo treinado e útil e não da mecânica racional. (FOUCAULT, 2019, p.152).

 Segundo Saviani (2018), a escola é determinada socialmente a sociedade em que vivemos, fundada no modo de produção capitalista, é dividida em classes com interesses opostos, portanto, a escola sofre a determinação do conflito de interesses que caracteriza a sociedade. Considerando-se que a classe dominante não tem interesse na transformação histórica da escola, ela está empenhada na preservação de seu domínio, portanto, apenas acionara mecanismos de adaptação que evitem a transformação.

 O espaço escolar através dos mecanismos de controle, esquadrinhamento dos corpos, permite um exercício de poder funcionando através de uma economia calculada, mas frequente, tendo em vista manter a ordem. A disciplina quando se configura como técnica específica de um poder, ela fabrica indivíduos, o poder adestra para retirar do indivíduo suas forças individuais, sua capacidade, para depois multiplicá-las.

 Vimos em Foucault (2019), como os processos de repartição individual disciplinar tinham seu lugar entre as técnicas contemporâneas de classificação e de enquadramento. O corpo, do qual se requer que seja dócil até em suas mínimas operações, opõe e mostra as condições de funcionamento próprias a um organismo. O poder disciplinar tem por correlato uma individualidade não só analítica e “celular”, mas também natural e “orgânica”.

A partir do século XIX, todo agente do poder vai ser um agente de constituição de saber, devendo enviar aos que lhe delegaram um poder um determinado saber correlativo do poder que exerce. É assim que se forma um saber experimental ou observacional. Mas a relação é ainda mais intrínseca: é o saber enquanto tal que se encontra dotado estatutariamente, institucionalmente, de determinado poder. O saber funciona na sociedade dotado de poder. É como saber que tem poder. Estes são alguns princípios da genealogia dos poderes realizada por Michael Foucault nos anos de 1970, em livros como Vigiar e punir e A vontade do saber. (MACHADO, 2019, p.28).

 No interior da escola, o professor muitas vezes insiste num diagnóstico da indisciplina do aluno a partir do modelo do poder disciplinar em que foi submetido. Porém, para os alunos, o docente, está desatualizado no domínio da função da postura disciplinar. O espaço escolar é uma das áreas que mais ocorre a normalização disciplinar, um espaço privilegiado, juntamente com a instituição familiar.

Muitas vezes, inadvertidamente, os professores estabelecem padrões, níveis de desempenho escolar, tendo como referência o aluno considerado “normal”, estudantes com melhores condições socioeconômicas e intelectuais vistos como modelos de aluno estudioso. Crianças que não se enquadram nesse modelo são consideradas carentes, atrasadas, preguiçosas, candidatando-se à lista que o professor faz dos prováveis reprovados. Essa atitude discrimina as crianças mais pobres, pois a assimilação de conhecimentos e os desenvolvimentos das capacidades mentais dos alunos estão diretamente relacionadas com as condições (econômicas, socioculturais, intelectuais, escolares etc.) de ingresso na escola, que é o verdadeiro ponto de partida do processo de ensino e aprendizagem. (LIBÂNEO, 1994, p. 41).

 Para Saviani (2003), o ensino é algo fundamental nesse processo educacional para que o aluno conheça o que foi produzido pela sua geração anterior. O ano letivo encerra-se e estamos diante da seguinte constatação: fez-se de tudo na escola; encontrou-se tempo para toda espécie de comemoração, mas muito pouco tempo foi destinado ao processo de transmissão-assimilação de conhecimentos sistematizados. Isto quer dizer que se perdeu de vista a atividade nuclear da escola, isto é, a transmissão dos instrumentos de acesso ao saber elaborado.

Há uma ideia difundida em boa parte dos educadores de que o papel da escola é apenas o de adaptar as crianças ao meio social, isto é, de ajustá-las às regras familiares, sociais, e ao exercício de uma profissão. Nesse caso, não se pensa numa educação interessada na transformação da sociedade: ao contrário, trata-se de desenvolver aptidões individuais para a integração a sociedade. (LIBÂNEO, 1994, p.36)

 Em “As verdades e as formas jurídicas”(2013), o sistema escolar é também inteiramente baseado em uma espécie de poder judiciário. A todo momento se pune, se recompensa, se avalia, se classifica, se diz quem é o melhor, quem é o pior. Poder judiciário que por conseguinte duplica, de maneira bastante arbitraria, se não se considera sua função geral, o modelo do poder judiciário. Por que, para ensinar alguma coisa a alguém, se deve punir e recompensar? Este sistema parece evidente, mas se refletimos, vemos que a evidência se dissolve; se lemos Nietzsche, vemos que se pode conceber um sistema de transmissão do saber que não esteja no interior de um aparelho de sistema de poder judiciário, político, econômico, trata-se de um poder epistemológico.

 Na instituição escolar, segundo Dornelles ((2008), a criança torna-se um objeto de outro olhar e, portanto, de um outro modo de governá-la, dessa maneira o disciplinamento passa a ser exercido na família e nos colégios, com um controle de cunho cada vez mais rígido e total. A partir do que chama de “necessidades naturais” da criança, tal discurso produz uma microprática cotidiana e difusa, lugar por excelência da positividade do poder. Observa-se, assim, que a escola tem como função não só pensar o ensino e o aprender, mas produzir corpos, preparar homens para a sociedade, aperfeiçoá-los física e intelectualmente. Isto só será possível por meio de um disciplinamento e um regulamento fundado na ordem.

* 1. **O Modelo Disciplinar de Foucault na Escola**

 Quando pensamos a educação na perspectiva foucaultiana, dizemos que a educação como instituição tem características da sociedade disciplinar, utiliza de técnicas de observação hierarquização, normatização e exames. Técnicas utilizadas para moldar o corpo, comportamentos, gestos e ações, chamadas por Foucault (2019), de micropoderes. Os indivíduos são normatizados para atender a sociedade. As instituições utilizam de mecanismos que são aceitos no cotidiano, uma mecânica de poder com efeitos táticos e dinâmicos. O poder não tem somente a função de reprimir, não se exerce somente de um modo negativo, ele também produz efeitos positivos.

O indivíduo é sem dúvida o átomo fictício de uma representação “ideológica” da sociedade; mas é também uma realidade fabricada por essa tecnologia específica de poder que se chama “disciplina”. Temos que deixar de descrever sempre os efeitos de poder em termos negativos: ele exclui, reprime, recalca, censura, abstrai, máscara e esconde. Na verdade, o poder produz; ele produz realidade, produz campos de objetos e rituais da verdade. O indivíduo e o conhecimento que dele se pode ter se originam nessa produção. (FOUCAULT, 2019, p. 189).

 A punição é uma característica do poder disciplinar, tem a função de permitir que os indivíduos possam ser diferenciados devido suas capacidades. A disciplina funciona como uma técnica que produz indivíduos úteis, opera sobre uma realidade concreta do indivíduo, o seu corpo, para tornar-se útil e dócil. Essa nova forma de poder é característica da sociedade moderna, que é realizada através dos dispositivos disciplinares.

 A instituição escola, organiza seu espaço físico em um local fechado, muros altos, salas projetadas para serem observadas por pessoas, que circulem o local o tempo todo, carteiras organizadas em filas, distância os alunos e evita que eles se comuniquem, o tempo das aulas são marcados por um sinal, permitindo que o controle de cada sujeito se torne mais eficaz, a quadra e a cantina são construídas em locais diferentes, não há interação dos espaços comuns, a separação dos alunos é uma característica da forma disciplinar, os relatórios individuais e exames de avaliação condicionam o aluno, todas essas técnicas individualizam o aluno, e os tornam mais submissos. Assim, a sala vai se tornando homogênea.

Vemos, portanto como se forma um saber extraído dos próprios indivíduos, a partir do seu próprio conhecimento, que nasce da observação, classificação, do registro e da análise de seus comportamentos, da sua comparação etc. Vemos assim, nascer, ao lado desse saber tecnológico, próprio a todas as instituições de sequestro. É assim que os indivíduos sobre os quais se exerce o poder ou são aquilo a partir de que se vai extrair o saber que eles próprios formaram e que será transcrito e acumulado segundo novas normas, ou são objetos de um saber que permitirá também novas formas de controle. (FOUCAULT, 2013, p.119).

 A escola desempenhou um papel importante nas transformações que levaram da sociedade de soberania para a estatal. Em Veiga Neto (2012), fica evidente que mais do que qualquer outra instituição, a escola encarregou-se de operar as individualizações disciplinares, engendrando novas subjetividades e, com isso, cumpriu um papel decisivo na constituição da sociedade moderna. A escola “foi sendo concebida e montada como a grande e mais recentemente ampla e universal máquina de fazer corpos, objeto do poder disciplinar, e assim torná-los doceis”.

Além do mais, a escola é, depois da família (muitas vezes, antes dessa), a instituição de sequestro pela qual todos passam (ou deveriam passar...) o maior tempo de suas vidas, no período da infância e da juventude. Na medida em que a permanência na escola é diária e se estende ao longo de vários anos, os efeitos desse processo disciplinar de subjetivação são notáveis. Foi a partir daí que se estabeleceu um tipo muito especial de sociedade disciplinar. (VEIGA NETO, 2012, p. 71).

 Para Foucault (2019), o corpo disciplinado é a base de um gesto eficiente, e a disciplina define as relações que o corpo deve manter com o objeto que manipula. As instituições são um modo de ser, objetos, de pensar, vida social, considerando o sentido político, um conjunto de maquinarias orientadas, para produzir regras.

 Em “As verdades e as formas jurídicas” (2013), Foucault, faz uma análise das relações de poder relacionado a produção. Estes saberes e estes poderes se encontram muito mais firmemente enraizados não apenas na existência dos homens, mas também nas relações de produção. Isto porque, para que existam as relações de produção que caracterizam as sociedades capitalistas, é preciso haver, além de um certo número de determinações econômicas, estas relações de poder e estas formas de funcionamento de saber.

 A educação é um fenômeno social. Assim, Libâneo (1994), compreende, que isso significa, que ela é parte integrante das relações sociais, econômicas, políticas e culturais de uma determinada sociedade. Na sociedade brasileira atual, a estrutura social se apresenta dividida em classes e grupos sociais com interesses distintos e antagônicos; esse fato repercute tanto na organização econômica e política quanto na prática educativa. Assim, as finalidades e meios da educação subordinam-se à estrutura dinâmica das relações entre as classes sociais, ou seja, são socialmente determinados, isso, significa que a prática educativa, especialmente os objetivos e conteúdo do ensino e trabalho docente, estão determinados por fins e exigências sociais, políticas e ideológicas. Este fato e fundamental para se compreender que a organização da sociedade, a existência das classes sociais, o papel da educação está implicado nas formas que as relações sociais vão assumindo pela ação prática concreta dos homens.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 A construção desta pesquisa buscou compreender os discursos e as relações de poder na escola, nas contribuições do pensamento do filosofo Michael Foucault. No conjunto de percepções sobre relações de poder, foram encontradas formas de como ele é exercido, geralmente singularizadas por meio das relações interpessoais hierárquicas. O papel da escola deve ser um local de troca e produção de conhecimento, mas acabou se tornando um campo de exercício do poder.

 Muitos caminhos foram percorridos pela presente pesquisa, desde minha trajetória, a universidade, e aluna de iniciação científica. Os objetivos da pesquisa me possibilitaram compreender, como se dá a produção do conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado e outras publicações, estudos investigativos das obras de Foucault, até a escrita deste trabalho cujo tema foi compreender, como os discursos e as relações de poder na escola se estabeleceram na atualidade, no pensamento de Michael Foucault. Minhas inquietações aconteceram a partir das minhas observações e análises feitas em escolas de educação infantil, enquanto profissional da educação, como estagiária, e auxiliar de professora. Todos esses caminhos foram fundamentais para formular o problema que orientou a escrita da monografia que apresento como trabalho de conclusão do TCC, do curso de pedagogia.

 Compreendo que o conhecimento nunca é algo fechado em si, contudo pensar os discursos e as relações de poder na escola nos faz aprofundar a discussão acerca da instituição de padrões normativos e classificadores, que tendem a classificar aqueles que não se adequam às normas instituídas. A disciplina denomina uma maneira de exercício de poder cujo objeto são os corpos na sua forma de utilidade-docilidade. Para o autor não há relação de poder sem constituição correlativa de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder.

 Desta forma, essa pesquisa se revelou como um ponto de partida na busca por novos sentidos nas contribuições do pensamento de Michael Foucault. Compreender essas relações de poder, discurso, disciplina, linguagem, enunciados numa abordagem foucaultiana. Essas análises possibilitaram examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas, sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores, e as contribuições da pesquisa para a mudança e inovações da prática pedagógica. É verdade que a educação é necessária, todas as sociedades necessitam dela, porém, não a educação que obriga, oprime e classifica, esta deveria ser repensada por aqueles que a fazem acontecer. Nenhuma classificação torna alguém melhor.

 Através das diferentes análises realizadas, foi constatado que no interior das estratégias disciplinares, a escola encontra-se em uma situação de identidade a outras instituições responsáveis pela produção de saberes específicos sobre os indivíduos, que retornam por sua vez sob a forma de técnicas disciplinares, nessa perspectiva é através da disciplina dos alunos e dos professores que o sistema educativo se engrena, manter o professor em um regime disciplinar, produzindo em todo o tempo designado e, impondo ao aluno seu poder como forma de utilizar o tempo como máximo de proveito, torna-se o objetivo almejado. A relação hierárquica no ambiente escolar revela como a disciplina dociliza os corpos e os coage numa constante utilização.

 A objetivação desse trabalho, foi recorrer a conceitos de poder, disciplina, discursos, linguagem e enunciados, numa abordagem foucaultiana, que para Foucault é uma característica da sociedade contemporânea, a disciplina, percorre instituições apresentando seu poder, produzindo indivíduos e utilizando-os como instrumentos. Discutir sobre a noção de discurso, para uma leitura crítica da realidade. A escola configura-se como um ambiente parecido com uma prisão, modelo panóptico, sua disposição física, utilização de mecanismos de disciplina, sua organização, espaço pedagógico como fábrica de ensinamentos, vigilância constante.

 Assim a educação escolar, enquanto instituição que divulga discursos como verdade constituinte da formação do sujeito baseia-se nos conhecimentos científicos, sistematizados. O discurso é uma prática discursiva, compreendido como um conjunto de enunciados, objeto de luta, definido no interior de lutas políticas. Foucault cria uma história de diferentes modos pelos quais os seres humanos tornam-se sujeitos, efeitos da linguagem, e para entender o sujeito como indivíduo social é necessário percorrer seu trajeto histórico.

 Essa pesquisa pode compreender que toda relação de poder que são estabelecidas no interior das escolas enquanto instituições educativas, os saberes ali ensinados foram vinculados a uma compreensão tradicional de exercício de poder disciplinar, foram analisados as características do universo escolar, e as relações existentes nesse espaço, ficaram evidente, como se deu a construção da subjetividade. Refletindo a escola na contemporaneidade, foi observado que é condição fundamental para um processo pedagógico que tenha como alvo a transformação e a perspectiva de um efetivo processo de subjetivação.

 A análise dos dados coletados, o balanço das pesquisas, dos resumos das dissertações e teses constataram, que os temas mais abordados nas instituições pesquisadas foram: poder, saber, discurso e disciplina, demonstrado na tabela 3, que mostra o resultado das análises e seleção das dissertações por tema, indicando as tendências das produções acadêmicas no período de 2004 a 2019. O estudo bibliográfico foi realizado por meio da leitura das teses e dissertações sobre o tema desta investigação, localizados no banco de teses e dissertações das instituições selecionadas, sendo ampliada a partir do levantamento que foi realizado no Banco de teses e dissertação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - BDTD/IBICT do Ministério de Ciências e Tecnologias.

 As principais referências teóricas para a elaboração da Monografia que resultaram desta pesquisa foram os estudos das obras do próprio autor Michael Foucault, sendo as principais delas as obras: Vigiar e punir (2019), Microfísica do poder (2019) e A ordem do discurso (2014). Autores reconhecidos na abordagem deste tema, que foram considerados para a escrita desta monografia.

Michael Foucault se lança a uma genealogia da “punição” em Vigiar e punir tendo por centro definidor de seu projeto a noção de “dispositivo”: um dispositivo que obrigue pelo jogo do olhar, um aparelho onde as técnicas que permitem ver induzam a efeitos de poder, e onde, em troca, os meios de coerção tornem claramente visíveis aqueles sobre quem se aplicam. A análise genealógica desenvolvida em Vigiar e punir não se constitui no estudo da “prisão” propriamente dito, mas de toda “tecnologia de poder”. O corpo será o centro das práticas punitivas. Uma nova “economia política” do poder de punir. (YAZBEK, 2014, p.107).

 O capítulo I, se dedicou a apresentar o conceito de poder, genealogia e poder, o poder e as disciplinas, o poder panóptico em Foucault, a genealogia como fazendo parte de um período de investigações, é uma forma de história que dê conta da constituição dos saberes, dos discursos, dos domínios de objetos sem ter que referir a um sujeito, a verdade não existe fora do poder, ou sem poder, ela, é produzida por múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem o tipo de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiro, o poder possui eficácia produtiva, riqueza estratégica e positividade, por isso tem como alvo o corpo humano para adestrá-lo, tomar os homens força de trabalho, utilidade econômica, diminuir sua resistência de luta contra as ordens do poder. Tornando-os doceis.

 O poder e as disciplinas foram utilizados como uma nova forma de exercício de poder, foi produzida e construída social e historicamente, são redes de dispositivos, mecanismos que todos estão sujeitos, existem nas práticas, nas relações de poder, e a disciplina é um dispositivo que assegura o poder e sua eficiência, exercendo sobre o corpo uma força sem parar, movimentos, gestos e atitudes, métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo. O poder panóptico é o modelo representativo de uma sociedade disciplinar, é uma forma de poder que exerce sobre os indivíduos uma vigilância individual e contínua, controle de punição, recompensa e correção, através de mecanismos e técnicas o corpo passa a ser observado, manipulado, treinado, docilizado e utilizado para atender as exigências da sociedade.

 Utilizando a disciplina, é possível produzir um aluno que corresponda ao interesse da instituição e da sociedade disciplinar, que tem o interesse de r(e) produzir nos sujeitos uma normalidade, adestrando-o, e tornando-os submissos. A vigilância realizada na escola é estabelecida pelo poder, discurso e verdade, mediante normas e punições visando o cumprimento das tarefas.

 O capítulo II, teve como objetivo compreender o que é o discurso, a linguagem e o enunciado, para Foucault. No caso do discurso pedagógico, por exemplo, segundo Veiga Neto (2012), não existe sujeito pedagógico fora do discurso pedagógico, nem fora dos processos que definem suas posições e significados, não existe uma ligação das vontades individuais, autônomas e livres de suas práticas, é constituído, formulado e regulado pelos discursos pedagógicos que ele estabelece. Em A arqueologia do saber Foucault(2014), explicou que os discursos são feitos de signos, mas o que eles fazem é utilizar esses signos para designar coisas. Assim a pedagogia vai se tornando uma prática discursiva, que se alimenta de outras práticas localizadas em outros campos discursivos.

 O que a análise foucaultiana apresentou dos discursos é a articulação do pensamento caracterizado em determinado período, uma vez que o acontecimento discursivo são acontecimentos históricos. Para Foucault (2014), tanto o discurso quanto as palavras são um jogo, na sua concepção a produção discursiva foi dividida em três grupos: procedimentos externos-interdição, separação/rejeição e vontade de verdade. O discurso submeteu-se a um certo número de leis e regularidades internas, para Foucault (2014), o discurso foi considerado como, um conjunto de fatos linguísticos.

 O enunciado teve uma influência na história recente, na noção de sujeito, relação de poder e saber, e a formação discursiva é vista com o um conjunto de enunciados que não se reduzem a objetos linguísticos, assim apresenta um caráter heterogêneo. As transformações sofridas pelo saber que promoveram o retorno da linguagem, na modernidade, foram responsáveis pela invenção do homem como sujeito e objeto de conhecimento que tornaram possível a constituição de um tipo de saber diferente, as ciências do homem. Até o século XVIII, não existia consciência epistemológica.

 No capítulo III, a intenção foi mostrar como o poder se manifesta na escola, fazer uma análise da escola como espaço de disciplina, a relação de poder na escola e o modelo disciplinar. Ao longo da história, Foucault (2019), aponta que o espaço escolar se constituiu como local priorizado para a aplicação das tecnologias disciplinares que se exercem sobre o corpo e o saber, por meio de disciplinamento produzindo um bom cidadão, ajustado para a sociedade, útil economicamente e dócil politicamente. A escola se transformou em um a maquinaria de controle para fabricar indivíduos, uma técnica de poder que transforma indivíduos em objetos e instrumentos desse exercício.

Para Saviani, numa formação social determinada, o sistema de ensino dominante constitui a escola como instrumento mais acabado de reprodução das relações de produção de tipo capitalista. Para isso, toma a si todas as crianças de todas as classes sociais e inculca-lhes durante anos a fio de audiência obrigatória “saberes práticos” envolvidos na ideologia dominante. Uma grande parte (operários) cumpre a escolaridade básica e é introduzido no processo no processo produtivo. Outros avançam no processo de escolarização, mas acabam por interrompê-lo passando a integrar os quadros médios, os “pequenos burgueses de toda a espécie”. Uma pequena parte, enfim atinge o vértice da pirâmide escolar. Estes vão ocupar os postos próprios dos “agentes da exploração” (no sistema produtivo), dos “agentes da repressão” (nos Aparelhos Repressivos de Estado) e dos “profissionais da ideologia” (nos Aparelhos Ideológicos de Estado). Em todos os casos, trata-se de reproduzir as relações de exploração capitalista. (SAVIANI, 2018, p. 19).

 Conforme a tecnologia disciplinar, com aparência de neutralidade, impõe seu próprio padrão de normalização como único a ser aceito, esse processo de controle, disciplina, vigilância hierárquica nos espaços escolares, tem como resultado um indivíduo condicionante e autocondicionado nos padrões individualistas, característicos do modo de vida capitalista, que se opõe a esse controle de subjetividades, as lutas de resistência em torno do estatuto da individuação. Assim novos modos de subjetividade, outros vínculos sociais que superem as formas de vidas vazias que se espalham através das redes de poder. Em função dessas relações, a recusa de quem somos e a libertação dos mecanismos hegemônicos de sujeição ligada a maneira que cuidamos e governamos o nosso eu.

 O poder, a partir do século XIX, transforma-se agenciamentos concretos que constituirão a grande alcance das forças do poder por meio da inserção controlada dos corpos no aparelho de produção e dos fenômenos de população aos processos econômicos. Assim as bases políticas primarias da biopolítica que antes estava presente na família, exército, polícia, e na escola, passam a agir no nível dos processos econômicos e das forças da vida, utilizando-se para isso, de métodos e técnicas presentes em todos os níveis do corpo social e utilizadas por diversas instituições. A partir do desenvolvimento da biopolítica, o homem passa a ser considerado em dois aspectos, objeto de conhecimento e como alvo de um poder sobre o qual se procura certificar não mais uma disciplina, e sim uma regulação.

 O biopoder apresentado por Foucault (2012), é uma forma de governar a vida, divide-se em dois eixos principais, a disciplina, o governo dos corpos dos indivíduos, e biopolítica, governo da população como um todo. Antes do biopoder se fortalecer, prevalecia um tipo de poder soberano, que dispunha o direito de vida e de morte sobre os súditos, transformou-se no exercício, sobre a vida, de controles precisos e de regulações de conjunto. Este movimento em favor da vida levou o poder político a assumir a tarefa de gerir a vida das pessoas por meio da disciplina e da biopolítica, duas técnicas interligadas. As disciplinas do corpo e as regulações da população constituem os dois polos em torno dos quais se desenvolveu a organização do poder sobre a vida. o biopoder foi indispensável ao desenvolvimento do capitalismo, pois o capitalismo só pôde ser garantido à custa da inserção controlada dos corpos nos aparelhos de produção e por meio de um ajustamento de fenômenos de população aos processos econômicos. Podemos citar o exemplo brasileiro, que a necessária política de distanciamento social que atinge a educação, lazer, turismo, serviços públicos, comércio, produção e, obviamente, o mercado de trabalho, se expressa na disputa entre um isolamento social horizontal, que alcança um maior número de pessoas, e o isolamento vertical, que isola apenas os grupos de risco e pressupõe algum distanciamento espacial entre as pessoas.

 Com isso, evidencia-se a oposição entre um discurso claramente economicista, que privilegia o bom andamento da máquina econômica, em detrimento dos efeitos superficiais que possam gerar na saúde pública e vida da população, especialmente a de baixa renda; e outro com visão humanista, que coloca a vida humana, numa escala de importância, acima de quaisquer efeitos econômicos negativos. Em Foucault (2012), estaríamos falando de expressões do biopoder ou da biopolítica, as discussões e decisões sobre o isolamento social vertical ou horizontal, sobre restrições ou não à circulação das pessoas, ou sobre a alocação de recursos para o enfretamento da pandemia, são discursos e ações públicas que, levados às últimas consequências, implicam em definir quem deve viver e quem pode morrer.

 Segundo Peter Pelbart, filosofo e professor da PUC-SP, fez uma reflexão importante de como o poder tomou de assalto a vida. Isto é o poder penetrou todas as esferas da existência, e as mobilizou inteiramente, e as pôs para trabalhar. Desde os genes, o corpo, a afetividade, o psiquismo, até a inteligência, a imaginação, a criatividade. Tudo isso foi violado, invadido, colonizado, quando não diretamente expropriado pelos poderes, o poder se tornou pós-moderno, ondulante, em rede, incidindo diretamente sobre as nossas maneiras de perceber, de sentir, de amar, de pensar e até mesmo de criar. A verdadeira fonte de riqueza hoje é a inteligência das pessoas, é a sua criatividade é a sua afetividade. Nunca o poder chegou tão longe e tão fundo no cerne da subjetividade e da própria vida, como nessa modalidade contemporânea do biopoder.

 Na escrita dessa monografia foram analisados os discursos e as relações de poder na escola, a partir do pensamento do filósofo francês Michael Foucault. Os escritos foucaultianos não se dedicaram especificamente a temática educacional, entretanto, seus deslocamentos acerca de poder, disciplina, discurso, subjetividades, linguagem e enunciado sugerem importantes contribuições para o campo educativo. Finalmente, as conclusões gerais não trazem respostas definitivas as inesgotáveis questões sobre o assunto, mas sugerem um espaço para um crescimento pessoal e reflexivo.

**REFERÊNCIAS:**

**ANDRÉ**, ConstantinoYazbek**.** 10 Lições sobre Foucault. 5 Ed. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2014.

**FOUCAULT,** Michael, As verdades e as formas jurídicas; tradução Eduardo Jardim e Roberto Machado – Rio de Janeiro – Rio de Janeiro: Nau, 2013.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_Vigiar e punir: nascimento da prisão. 42. Ed. Trad. Raquel Ramalhete. 42° edição Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: Ética, sexualidad e política, por Michel FOUCAULT, 264-287. Rio de Janeiro: Forense universitaria, 2004

\_\_\_\_\_\_\_\_ O Sujeito e o Poder. In: DREYFUS, H. L.; RABINOW, P. Michael Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Trad. Vera Porto carreiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

\_\_\_\_\_\_\_\_. Microfísica do poder. Organização Introdução e revisão técnica de Roberto Machado. 10° edição - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Ditos e Escritos. Vol. I. Mota, Manoel de Barros da (Org.). Vera Lúcia Avelar Ribeiro. Rio de janeiro, Ed. Forense Universitária. 1999.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970/Michael Foucault; tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio, 24° edição – São Paulo Edições Loyola, 2014.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_As Palavras e as Coisas: Uma arqueologia das ciências humanas Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo, Martins Fontes. 2016.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_O Nascimento da Clínica, Michael Foucault. 2° edição. Rio de Janeiro. Editora Forense Universitária. 1980.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_História da sexualidade I: a vontade de saber; tradução de Maria Thereza da Costa e J. A. Guilhon Albuquerque. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2012.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Michel. História da loucura na Idade Clássica. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1978.

**DORNELLES**, Leni Vieira Dornelles. Infâncias que nos escapam. Petrópolis RJ: Editora Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. História da sexualidade I: a vontade de saber. Trad. Maria Theresa da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Nau, 2003.

**ENGUITA,** Mariano Fernandes, A face oculta da escola: Educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989. P. 105-159

**LIBÂNEO,** J.C. Psicologia educacional: uma avaliação crítica. In**.: Psicologia social**: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984.

**SAVIAN**I, Demerval, Escola e democracia, coleção Polêmicas do nosso tempo, 43° edição, Campinas, SP, Autores associados, 2018

**SAVIAN**I, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

**LIBÂNEO**, José Carlos Libâneo. Didática (Coleção magistério. Série formação do professor) , 32° edição, São Paulo S/P, editora Cortez, 1994.

**ANEXOS**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Número** | **autor** | **título** | **resumo** | **instituição** | **palavras-chave** |
|  | Mayre Ribeiro Aparecida Pereira Soares | **A Desgramaticalização do Ensino da Língua (gem).** | Essa pesquisa tem por objeto a desgramaticalização do ensino da língua(gem), questiona-se por que ainda se ensina a gramática tradicional. | **PUC/GO – 2004** | LinguagemEnsinoGramática desgramaticalização Imaginação |
|  | Valcêmia Gonçalves de Sousa Novaes | **Pólo Universitário de Palmeiras de Goiás concretização das Políticas Educacionais da UEG**. | Essa dissertação estuda o Pólo da Universidade Estadual de Goiás buscando uma análise qualitativa dos reflexos, positivos e negativos, da expansão, do ensino superior de formação de professores. | **PUC/GO-20 04** | Políticas públicas Educacionais Expansão da educação superiorhistória da educação. |
|  | Regina Rodrigues Pereira Santos | **O Exercício da Autoridade pedagógica: Múltiplas Significaçõe**s | Essa pesquisa teve como objetivo refletir sobre o conceito de autoridade pedagógica a partir da análise dos discursos de uma professora e de seus alunos. | **PUC/GO – 2007** | AutoridadePoderRelação professor-aluno PalavraDiscurso |
|  | Margarida Conceição cunha Santana | **Avaliação Institucional, as Relações de Saber e Poder na Universidade: Regulação e Auto-Avaliação.** | Esta dissertação discute a universidade brasileira, relações de saber e poder e seus efeitos sobre a sua função social de construtora do saber, cidadania, autonomia, alteridade institucional. Avaliação | **PUC/GO-2007** | Avaliação, Institucional Auto avaliaçãoSaber e poder. |
|  | Rosane Siqueira | **A participação nas Escolas: Um Currículo Para as Famílias** | Nesta dissertação, faz-se um estudo do funcionamento do discurso, participação das famílias em duas escolas da Rede Municipal de Betim Minas Gerais. | **UFMG/MG - 2007** | Educação participação dos PaisEducaçãoFamília e escolaFamília |
|  | Maria Carolina da Silva | **A Infância no Currículo de Filmes de Animação: Poder, Governo e Subjetivação Dos/As Infantis** | Este trabalho tem como objetivo analisar as subjetividades disponibilizadas por quatro filmes infantis de animação produzidos pela Disney e pela Pixar: Toy Story (1995), Monstros S.A (2001), Procurando Nemo (2003) e os Incríveis (2004). | **PUC/SP - 2008** | Cinema e educaçãoEducaçãoPsicologia educacionalAnimação (cinematográfica)InfânciaFamília e escola |
|  | Marcos Rogério Pires | **Educação e Subjetividade Uma Leitura de Foucault** | Esta dissertação trata da relação entre subjetividade e educação a partir da percepção que Foucault tem do sujeito moderno. | **PUC/GO – 2008** | Educação, Subjetividade, Verdade, Ética, Moral, filosofia |
|  | Daniela Amaral Silva Freitas | **O Discurso da Educação Escolar nas Histórias em Quadrinhos do Chico Bento** | Essa pesquisa apresenta um estudo do funcionamento do discurso da educação escolar nas histórias em quadrinhos (HQs) do Chico Bento. | **UFMG/MG - 2008** | EducaçãoHistórias em Quadrinhos no Brasil. |
|  | Glaucia Conceição Carneiro | **O Oficial Alternativo: Interfaces Entre o Discurso Das Protagonistas Das Mudanças e o Discurso da Escola Plural** | Esta pesquisa analisou as interfaces entre as condições de produção do discurso de mudança da escola plural e o discurso de alguns professores  | **UFMG/MG - 2008** | Escola PluralMudança educacional BrasilEducação |
|  | Cristiani Graciano Rodrigues | **Foucault: Educação e Poder** | Esse estudo objetivou explorar o significado e a importância da idéia de poder sobre o corpo na análise foucaltiana a partir do século XVII, analisar a contribuição que tiveram os estudos genealógicos de Foucault . | **PUC/GO – 2008** | Poder Educação Disciplina Michael Foucault |
|  | Glaucia Conceição Carneiro | **O Oficial-Alternativo: Interfaces Entre O Discurso das Protagonistas das Mudanças** | Essa investigação analisou as interfaces entre as condições de produção do discurso de mudança da Escola Plural e o discurso. | **UFMG/MG - 2008** | Escola PluralMudança Educacional BrasilEducação |
|  | Aparecida Luzia Alves | **Michael Foucault, Educação e formação do sujeito** | Essa pesquisa objetivou buscar a formação histórica do conceito de subjetividade moderna na sociedade ocidental, homem como sujeito unitário, autônomo, cognoscente e objeto de seu próprio conhecimento. | **PUC/GO – 2009** | Práticas sociais, Educação e Subjetividade |
|  | 14-Stelamaris Brant Scarel | **Michael Foucault: Sobre as Ciências Humanas, a Sociedade Panóptica e as Especificidades do Intelectual** | A pesquisa tem o objetivo, com base em Foucault, examinar ao longo dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, as condições de possibilidades da existência de determinados saberes, a gramática Geral, e a História Natural. | **PUC/GO-2009** | Ciências Humanas EducaçãoSociedade Disciplinar Intelectual. |
|  | Neiva dos Santos Pereira | **A Crise de Autoridade na Educação e o Discurso (Neo) Liberal** | O estudo tem por objetivo investigar a problemática referente à crise de autoridade na educação, sendo essa resultante, dentre outros fatores, do discurso (Neo) Liberal. | **PUC/–2009**  | Discurso, crise de Autoridade, (Neo- Liberalismo), Pragmatismo, Psicologia moderna |
|  |  João Paulo Ayube da Fonseca | **Poder, Biopolítica e Governamentalidade em Michael Foucault** | Essa dissertação é um estudo de parte da obra de Michael Foucault, uma investigação dos temas do poder, biopolítica, governamentalidade na década de 70 no século passado.  | **UFMG/MG - 2009** | BiopolíticaCiência políticaPoderFoucault, 1926 – 1984. |
|  | Danielle Limeirinhas Carvalhar | **Relações de Gênero no Currículo da Educação Infantil: A Produção das Identidades de Princesas, Heróis e Sapos** | Esta dissertação tem como objetivo analisar como, e de que forma, o currículo da educação infantil em uma escola da rede municipal de Belo Horizonte tem contribuído para nomear e produzir identidades generificadas das crianças atendidas. | **UFMG/MG - 2009** | Crianças relações de gêneroCurrículos aspectos sociaisEducaçãoCrianças Educação sexualEducação de criançasCurrículos relações étnicasCurrículos avaliação |
|  | Thelma Maria de Moura | **Foucault e a Escola (manuscrito): Disciplinar, examinar, Fabricar** | Esse trabalho objetiva discutir a função da escola disciplinar enquanto espaço formador de subjetividades a partir da análise do pensamento de Michael Foucault. | **UFG/GO – 2010**  | SaberPoderDisciplinaEscola |
|  | Manoel Bezerra da Silva Junior | **Educação na Prisão** | Esta pesquisa tem como objeto a educação na prisão, poder estatal, noções de poder, estado e sociedade disciplinar na concepção de Michael Foucault. | **PUC/GO-2011** | EducaçãoSistema carcerárioPunir |
|  | Darto Vicente da Silva | **A representação e o Discurso Pedagógico** | Este trabalho tem como objetivo investigar o funcionamento da linguagem do discurso pedagógico de forma aproximada à representação. | **PUC/GO – 2011** | LoucuraDoençaHomemRepresentaçãoDiscurso |
|  | Odália Bisbo de Souza e Silva | **Dicionário: Uma Abordagem Discursiva** | O objetivo proposto para a pesquisa foi compreender como o dicionário produz e veicula discurso, reconhecendo que sua ritualização e transformação e evidencia sua historicidade. | **PUC/GO – 2011** | LexografiaSujeitoHistória, sentido. |
|  | Sônia Aparecida da Silva de Lara Pires | **Um olhar fenomenológico no exercício do poder das relações interpessoais nas instituições escolares: o gosto amargo do mel** | A presente pesquisa de cunho qualitativo fenomenológico tem como objetivo examinar, e procurar compreender a conflitividade das relações interpessoais na dinâmica eu/outro(a) sob o foco das relações de trabalho em instituições educacionais. | **UFMT/MT - 2011** | Relações InterpessoaisPolítica poderAutonomiaEmanuel Mounier |
|  | Aparecida Maciel da Silva Shikida | **Construção e Constituição de Uma Ciência: Análise Bibliométrica e Arqueológica do Periódico Ciência da Informação - Brasil** | O trabalho objetivou investigar e identificar historicamente a institucionalização da Ciência da Informação (CI) no Brasil, a partir da análise arqueológica. | **UFMG/MG - 2012** | Teoria do ConhecimentoCiência da InformaçãoBibliometriaInstitutos de Pesquisa |
|  | Heleno Juarez Leal Pereira | **Foucault, Sujeito, Verdade e Educação: o Cuidado de Si Como Exercício de Liberdade** | Este trabalho é um estudo sobre o sujeito, a subjetividade, as formas de subjetivação, de sujeição e suas repercussões sobre a educação dos indivíduos. | **PUC/GO – 2012** | Sujeito, Verdade, linguagem, História, Cuidado de si, Liberdade |
|  | Elisabeth Lemes de Sousa Martins | **Foucault, Loucura e Literatura** | Esta dissertação apresenta uma análise da linguagem e seus desdobramentos na modernidade, afirmando uma leitura sobre o estatuto da linguagem, loucura, literatura: Renascença, Classicismo e Modernidade. | **PUC/GO-2012** | LinguagemLoucuraLiteratura e retorno. |
|  | Jaqueline Luvisotto Marinho | **Saúde-Educação: Saberes, Poderes, Experiências e Singularidades** | Essa pesquisa considera o termo Saúde-Educação como a área de interação entre a Educação e Saúde, objetivamos compreender o funcionamento do discurso em materiais educativos de campanhas preventivas. | **PUC/GO – 2012** | SaúdeEducaçãoDiscursoLinguagem |
|  | Gislene Silva Martins | **Sexo e Sexualidade Na Educação Infantil: Algumas Considerações Sobre Como Abordar a Questão Com** **Crianças de 2 e 3 Anos** | O presente estudo analisou como os profissionais da educação infantil percebem e lidam e lidam com as questões de sexo e sexualidade infantil. | **UFMG/MG - 2013** | Educação pré-escolarCrianças e sexoEducação sexual para crianças |
|  | Luiz Felipe Martins Cândido | **Genealogia da Biopolítica: Uma Leitura da Analítica do Poder de Michael Foucault** |  O objetivo do trabalho foi uma caracterização do tipo de interrogação histórico-filosófica levada a cabo por Foucault em suas relações com a verdade e da produção de sujeitos, ideia do poder disciplinar, normas e biopolítica.  | **UFMG/MG - 2013** | PoderFilosofiaBiopolíticaMichael Foucault Estado |
|  | Silva, Samuel Cavalcante | **O Sujeito Professor no Discurso de Autoajuda** | A presente dissertação resulta de uma pesquisa cujo objetivo foi compreender os fundamentos e as práticas que amparam o processo educativo do Colégio Estadual da Polícia Militar de Catalão – Colégio Polivalente. | **UFG/GO - 2013** | AutoajudaAnálise do discursoConstituição identitáriaProfessor |
|  | Maria José do Nascimento | **Formação Docente e Educação Sexual: (re) memórias das propostas da Rede Municipal de Ensino de Goiânia/GO (1990 a 2000).** | O objetivo desse estudo foi reescrever a história da Formação de Professores em Educação Sexual na rede municipal de ensino de Goiânia nos anos de 1990 a 2000.  | **PUC/GO - 2013** | Educação Sexual, Formação Docente, História, Memória, Discursividade. |
|  | Maria Goretti Quintiliano | **As Dificuldades de Aprendizagem nas Vozes das Crianças** | O objetivo desse trabalho é compreender de que forma as crianças consideradas com dificuldade de aprendizagem concebem (ou não) essas dificuldades e qual sua relação com o saber que lhe é apresentado a escola. | **PUC/GO – 2014** | Dificuldades de AprendizagemFracasso escolar, CriançasInfância. |
|  | Joana Rodrigues Moreira Leite | **Diário de Classe: Desenhos de uma Usuária de Redes Sociais sobre a Escola** | O objetivo desta dissertação é investigar por meio da comunidade “Diário de Classe”, existente no site Facebook, como uma aluna da contemporaneidade e usuária de redes sociais constrói, em seus discursos, a escola atual. | **UFMT/MT - 2014** | EscolaDiscursosRedes sociais |
|  | Kelly Ramos de Souza Bitencourt | **Novas Sociabilidades e Protagonismo Juvenis: A Escola Vista no Ciberespaço** | A presente pesquisa investigar os espaços de opinião, manifestação, representatividade e participação vivenciados por adolescentes e jovens na internet para se posicionarem sobre as instituições nas quais estudam. | **UCB/DF – 2014** | EducaçãoEscolasJuventudeAdolescentesCiberespaçosRedes de relações sociais |
|  | Rafael Diogo Pereira | **Sobre Heróis, Coronéis e Operários: Notas Acerca da Disciplina do Corpo e da Ortopedia da Alma em uma Companhia Têxtil de Minas Gerais.** | O tema central deste trabalho e o sujeito e de suas inerentes relações de poder, com um olhar sobre seus enunciados e seus decorrentes efeitos de verdade, relações de poder. | **UFMG/MG - 2014** | PoderPoder disciplinarOrganização AdministraçãoPoder administrativo |
| 1.
 | Adriano Passos | **performances e performatividade: negociações de gênero e sexualidade em aulas de educação física** | Esta pesquisa trata das negociações de gênero e sexualidade em aulas de Educação Física no ambiente escolar. | **UFG/GO - 2014** | Educação física escolarGêneroSexualidadePerformancePerformatividade |
|  | Mirian Valéria Gomes Sabeh | **O Discurso Escolar: Uma Análise Sobre o Olhar do Aluno** | O objetivo é analisar como as relações de poder surgem nos discursos dos alunos em um espaço onde ocorrem conflitos e interlocuções influenciadas por jogos hierárquicos de poder e práticas pedagógicas autoritárias. | **UNESP - 2015** | DiscursoVozFoucaultPoderEscola |
|  | **Maria Divina Moreira dos Santos Silva** | **O Jovem Torless Romance de Formação Heterotopias** | Esta tese trata-se de um estudo exploratório do romance O Jovem Törless, de Robert Musil, como romance de formação e como heterotopia. | **PUC/GO – 2015** | Romance de formação Heterotopias Modernidade |
|  | Isabel Borges Carvalho | **Entre Família Escola: (Des) Cortinando Relações no Ensino Fundamental do 1 ao 5 ano.** | Essa pesquisa indagou como se manifestam as relações institucionais Família Escola na promoção da educação fundamental do 1 ao 5 ano em escolas públicas municipais. | **PUC/GO – 2015** | EducaçãoCulturasFamíliaEscolaPoderControle |
|  | Rosenilda Moura da Silva | **Educação Para Sexualidade no Ensino Fundamental: Discursos e Práticas de Pais e Professores** | O objetivo deste estudo foi investigar as concepções e práticas de pais e professores de alunos do ensino fundamental sobre a educação para a sexualidade, em uma escola da rede particular de ensino, de Brasília/DF | **UCB/DF – 2015** | EducaçãoEscolaCulturaSexoProfessoresPais |
|  | Marcio Evaristo Beltrão | **Desestabilização de traços ideológicos homofóbicos na formação crítica de professores/as: um estudo baseado na análise crítica do discurso** | Neste trabalho, propõe-se a análise, por meio da categoria de significado representacional do discurso, de enunciados (discursos) proferidos por docentes da educação básica acerca de questões de gênero e sexualidade. | **UFMT/MT - 2015** | HomofobiaAnálise crítica do DiscursoFormação crítica DocenteEscola pública |
|  | Cristiane Rojas Céspedes | **Memórias de infância, relações de gênero e sexualidade nos significados e narrativas de professores/as** | A presente pesquisa objetiva compreender os significados que os/as professores/as atribuem às relações de gênero e à sexualidade a partir das experiências construídas no espaço escolar, histórias de vida e interações.  | **UFMT/MT - 2015** | InfânciaGêneroSexualidadeNarrativas de professores |
|  | Thelma Maria de Moura Bergamo | **Michel Foucault e os Mestres do Dizer Verdadeiro** | Essa é uma pesquisa teórica que adotou como referencial a obra de Michel Foucault e reconhece, no pensamento desse autor, a relação sujeito e verdade como um eixo articulador entre os seus diversos campos de estudo. | **UFG/GO - 2015** | VerdadeExperiênciaParrhesíaLinguagem |
|  | Natália do Carmo Rocha | **Do Corpo Dócil às Indisciplina: Incursões sobre o Poder Disciplinar, Lutas de Resistência e Educação Libertária** | Nesta dissertação, analisamos as indisciplinas enquanto forma de resistência ao poder disciplinar, a partir das reflexões de Michael Foucault. |  **UNIRIO/RJ – 2016**  | EducaçãoPoderEscolaResistência, Educação libertária. |
|  | Teresa Cristina Barbo Siqueira | **Educação Sexual Brasil e Portugal em Espaços Escolares: Aproximações a Partir de Documentos Oficiais.** | Este estudo teve como objetivo investigar os documentos oficiais que regem a Educação Sexual no Brasil e em Portugal | **PUC/GO - 2016** | Educação sexualBrasilPortugalPolítica PúblicaDocumentos Oficiais |
|  |  Elvira Livonete Costa | **As Várias Faces da Palavra Roseana.** | Este trabalho visa explorar o complexo sistema percorrido pela linguagem literária mencionada por Michael Foucault a qual comanda os fluxos poéticos de Rosa em Ave, Palavra, por meio da análise linguística e elaboração estilística. | **PUC/GO – 2016** | João Guimarães RosaAve PalavraAtividade LíricaPoeticidade Linguagem |
|  |  Jane Maria da Silva Nóbrega Medeiros | **O Sentido da Educação Para Mulheres em Privação de Liberdade: Vivências e Perspectivas** | Este estudo procurou descrever a educação para mulheres em privação de liberdade, a fragilidade do ambiente prisional em cumprir as leis e os direitos. | **UFMT/MT - 2016** | EducaçãoPrivação de liberdade Direitos humanos |
|  | Borges, WalquÍria Silva Carvalho | **A Identidade do Professor de Educação Básica Subjetivada Pela Avaliação Externa Prova Brasil** | O objetivo deste trabalho é analisar as práticas de subjetivação desenvolvidas pela Prova Brasil e pelo que se diz sobre ela e sobre a identidade do professor | **UFG/GO - 2016** | IdentidadeDiscursoProva BrasilVerdadesSubjetivação |
|  | Rafael José da Costa Santos | **Militarização da Escola Pública em Goiás.** | Esse estudo tem como objeto de sua pesquisa a militarização da escola pública em Goiás.  | **PUC/GO - 2016** | Militarização da Escola PúblicaEnsino Militar; Relações de Poder; Resistência; Foucault. |
|  | Cristiene de Paula Alencar | **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 no Brasil: o Acontecimento, o Discurso e os Dispositivos de Verdade** | Essa pesquisa realiza uma leitura crítica-reflexiva do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova no Brasil de 1932, à luz do pensamento de Anísio Teixeira, um de seus 26 Signatários, e do filósofo Michel Foucault. | **PUC/GO - 2016** | Manifesto; Discurso; Pioneiros; Educação Nova; Anísio Teixeira; Reconstrução Nacional. |
|  | Renato Bellotti Senicatto | **Na Grade Do Discurso, Na Teia Dos Poderes: O Sequestro Dos Sentidos De Infância Na Educação** | Esta pesquisa objetiva compreender a constituição discursiva da educação infantil tomando como base o conjunto textual enunciativo normativo expresso nas diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (1999; 2009). | **UNESP-2017** | discurso; saber; poder; sentidos de infância; educação. |
|  | Juliana Damásio Carvalho | **Espaços Outros: Brechas do Pensamento em Michael Foucault** | O objetivo é caminhar em torno da relação entre o tema da morte do homem e o aparecimento da linguagem como literatura, modernidade Michael Foucault | **UFG-2017** | Michael FoucaultLiteraturaDesvanecimento da forma-homem |
|  | Lucas Lourenço da Silva | **O Direito a Educação Prisional: Uma Realidade Entre Grades** | O Objeto de Estudo é a Educação escolar prisional | **PUC/GO-2017** | Direito socialEducaçãoEscola prisionalHumanizaçãoEmancipação |
|  | Rita de Cássia Almeida Rezende | **Reforma do Ensino Médio: Vamos Pensar Uma Educação Ecossistêmica** | Este trabalho estuda a política de fomento a escolas de ensino médio em tempo integral | **UCB-2017** | Ensino MédioPolítica de FomentoEducação de ecossistêmica |
|  | Isabella Bruna Lemes Pereira | **As Identidades de Gênero e Sexualidade na Visão dos Parlamentares da Câmara Federal: Uma Análise do Discurso a Partir dos Projetos “Escola sem Partido”** | Objetivo analisar os discursos dos parlamentares quanto aos direitos humanos de pessoas cuja sexualidade ou a identidade de gênero não satisfazem o padrão heteronormativo | **UFG-2017** | Análise do DiscursoDireitos Humanos em Perspectiva De colonial Escola sem partidoCâmara dos Deputados Ideologia de gêneros |
|  | Borges, Luana Ferreira | **Rotinas da Educação Infantil nas Instituições Municipais de Goiânia: Um Estudo a partir das Atividades do Sono e do Banho na Construção da Identidade Corporal das Crianças** | O objetivo dessa pesquisa é compreender a rotina da Educação Infantil, banho e do sono, construção da identidade corporal das crianças, marcadas pela autonomia ou regulação dessa identidade. | **PUC/GO - 2017** | InfânciaCriançasCorpoRotinaEducação Infantil. Identidade corporal.  |
|  | Daniella Couto Lobo | **Michael Foucault e a Sociedade Punitiva** | Esse trabalho objetiva compreender as contribuições trazidas pela obra Vigiar e Punir (2013b), sociedade disciplinar, com vistas ao entendimento dos discursos e práticas existentes nas instituições educativas contemporâneas. | **PUC/GO - 2017** | Verdade. Discursos. Sociedade Disciplinar. Poder. Educação. |
|  |  Evangelista Fonseca de Campos | **O Castelo de Franz Kafka: Uma Leitura sob a Perspectiva do Poder Microfísico** | Esse trabalho consiste em um esforço de aproximação entre as relações de poder identificadas no romance O castelo, de Franz Kafka, e a perspectiva microfísica de poder apresentada por Michael Foucault. | **UFMG/MG - 2017** | Kafka, Franz, 1883-1924 Castelo Crítica Ficção Alemã História Foucault - 1926 198 Microfísica do Poder |
|  |  Danilo Flávio Stefani Neto | **Corpos infantis que “não cabem” na escola: os discursos de professoras nos protocolos de encaminhamento ao setor de psicologia** | Esta pesquisa, parte do questionamento: quais os discursos sobre os corpos das crianças.Marcar, nos discursos das professoras, o que se configura como o “corpo ideal da criança”. | **UFMT/MT - 2017** | InfânciaCorpos infantisQueixas escolaresEscola |
|  |  Pietrini Paiva Barbosa | Professores de Educação Física Formados em Instituições Privadas e a Problematização do Corpo. | Este trabalho parte da noção de corpo de Michael Foucalt para pensar a educação física escolar. | **UFMG/MG - 2017** | Educação físicaEstudo e ensinoCorpo humanoAspectos sociaisEducação  |
|  | Jaime Peixoto da Silva | **A Produção de Resistências por Alunos Gays no Contexto da Escola de Ensino Médio** | O trabalho tem o objetivo investigar as formas pelas quais alunos gays do ensino médio produzem resistências e/ou enfrentamentos às práticas comumente nomeadas como homofóbicas no espaço escolar. | **UFMG/MG - 2017** | Ensino médio aspectos sociaisEducaçãoHomofobia Identidade sexual na educaçãoRelações de gêneroDiscriminação de sexo na educação |
|  |  Gleice Amélia Gomes | **Os Sentidos do Discurso Juvenil no Ciberespaço: Uma Análise de Páginas do Facebook de Uma Escola Pública.** | Esta dissertação teve como objetivo analisar os sentidos do discurso digital de jovens estudantes de uma escola pública de Ensino Médio do Distrito Federal. |  **UCB/DF – 2017** | EducaçãoEscolaCulturaSexoProfessoresPais |
|  |  Pietrini Paiva Barbosa | **Professores de Educação física Formados em Instituições Privadas e a Problematização do Corpo** | Este trabalho parte da noção de corpo em Michael Foucault para pensar a educação física escolar. | **UFMG/MG – 2017** | CorpoEducação FísicaFormação de professoresMichael Foucault |
|  | Rosangela Labre de Oliveira | **Um Diálogo com Freire e Foucault Sobre Poder e Saber** | Esta dissertação tem como objeto de sua pesquisa o saber e o poder sob os enfoques de dois grandes teóricos: Michel Foucault e Paulo Freire. | **PUC/GO-2017** | SaberPoder Resistência |
| 1.
 | Tereza Cristina Barbo Siqueira | **Prática Social Relacionada a Sexualidade e Gênero entre Jovens Universitários** | A presente pesquisa tem como objetivo principal verificar as práticas sociais relacionadas a sexualidade e a gênero entre jovens universitários de duas Instituições de Ensino Superior, uma pública e outra privada, em Anápolis – GO. | **PUC/GO - 2017** | Corpo. Gênero. Sexualidade. Representação e prática social. Homossexualidade |
|  |  Lorena Carvelo e Silva Lima | **Educação Sexual nas Políticas Educacionais: um Estudo na Rede Estadual de Ensino de Aparecida de Goiânia** | Neste estudo, investigou-se o que está posto nas políticas educacionais referente à educação sexual nas escolas e como essa temática se apresenta nos documentos legais. | **PUC/GO - 2018** | Políticas educacionais. Educação sexual. Formação de Professores. Espaços escolares |
|  |  João Paulo de Lorena Silva | Infâncias Queer Nos Entre-Lugares De Um Currículo: A Invenção De Modos de Vida Transviados | Essa dissertação analisa o que o currículo faz com as crianças que vivenciam essa infância e os movimentos de resistência e criação de possíveis que os/as infantis queer forjam no território curricular. | **UFMG - 2018** | Teoria QueerHomossexualidadeEducação sexual EducaçãoIdentidade Aspectos sociaisCurrículoEstigma Gêneros |
|  |  Bianca Ayala di Alencar | **Análise Discursiva das Propostas de Emendas Constitucionais que Versam Sobre a Redução da Maioridade** | A pesquisa objetivou estudar regularidades temáticas extraídas de recortes das propostas de Emenda Constitucionais de no 74, de 2011, a de no 33, de 2012, a de no 21 de 2013, as quais cuidam de propor a redução da maioridade penal. | **UFG/GO – 2018** | DiscursoDispositivo de segurançaRedução da idade penalPropostas de emendas constitucional |
|  |  Fabiane de Oliveira Cordeiro | **A função Social da Escola: Relação Família-Instituição e suas Tensões na Ação Compartilhada**. | O trabalho tem como Objetivo compreender como família e escola atribuem sentido e significado na formação da socialização das crianças. | **PUC/GO-2018** | Função social, Relação Família-Escola - Criança. |
|  |  Narciso, Elis Soares | **A Terra Nova: Ocupação Produtiva do Território e Escola Rural em Goiás (1961-1985)** | A problemática de pesquisa analisa a formação discursiva formulada em torno do povoamento de Goiás no século XX contrapondo-a com o discurso governamental sobre a escola primária rural e suas condições de existência no período 1961-1985. | **UFG/GO - 2018** | Escola ruralExpansão produtivaGovernamentalidadeTerritórioDiscursoGoiás |
|  |  Maria Eliene Lima | **A Educação Para a Cidadania e a Militarização Para a Educação** | Esse estudo faz uma análise e compreensão do sistema de ensino dos colégios estaduais militares de Goiás. | **PUC/GO - 2018** | Educação. Militarização. Cidadania. Disciplina. Sociedade. |
|  | Alexandre Ribeiro Aquino | **UNICEF e os Discursos Sobre a Infância Deficiente medicalizada**  | Este trabalho tem o objetivo de realizar uma análise do Discurso produzido pela UNICEF junto às práticas de inclusão | **UFG-2018** | InfânciaDeficienteFoucault |
|  | Ana Carolina de Assis Nunes | **Entre Redes Neurais Naturais e Artificiais** | Esta dissertação tem o objetivo entender o modo como o conceito de humanidade é definido em relação ao conceito de inteligência artificial | **UFG-2018** | Inteligência ArtificialHumanoRevistas ComputadorInternetCiências Cognitivas |
|  | Ribeiro, Renata Lopes Silva | **Fundamentos e práticas do Colégio da Polícia Militar de catalão: entre fardas, manuais e boletins****.** | A presente dissertação resulta de uma pesquisa cujo objetivo foi compreender os fundamentos e as práticas que amparam o processo educativo do Colégio Estadual da Polícia Militar de Catalão – Colégio Polivalente | **UFG/GO - 2019** | Militarização da Educação Colégio Cívico MilitarColégio da Polícia MilitarFundamentos da EducaçãoPráticas Pedagógicas |
|  |  Heloisa Silva de Oliveira Gomes |  **Vale o Quanto Pesa? A Biopolítica na Seleção de Professor da Rede Pública** | O objetivo dessa pesquisa foi analisar os motivos que justificam as reprovações em perícia médica por obesidade em concurso para o professor da rede pública. | **UFMG/MG - 2019** | Educação BiopolíticaObesidadeEscolas públicasProfessores |
|  |  Aldo Antônio Azevedo | **O poder na Escola: Um Estudo da Prática Disciplinar na Educação Física** | Essa dissertação objetiva discutir o problema da disciplina, poder na escola, prática docente, a partir das contribuições de Michael Foucault. | **UNB/DF – 2019** | Prática docenteDisciplinaPoderMichael Foucault |
|  |  José Tiago Cardoso | **Disciplinamento Corporal: As Relações de Poder nas Práticas Escolares Cotidianas** | O objetivo desse trabalho é problematizar e discutir o processo de disciplinamento corporal produzido pelas relações de poder nas práticas institucionais de uma escola. | **UNESP/SP – 2019** | EducaçãoSociedade Disciplinar, Disciplinamento corporalPráticas Escolares CotidianasRelações de Poder. |
|  |  Weyber Rodrigues de Souza | **Educação, Corpo e Sensibilidades: Desvelando os Sentidos do Corpo nos Espaços Escolares** | A pesquisa tem por finalidade desvelar o sentido e significado da educação do corpo ministrado pela escola, apresentando o Teatro do Oprimido de Augusto Boal. | **PUC/GO – 2019**  | EducaçãoCorpoSensibilidadeTeatro escolar |
|  |  Luiz Felipe Cândido Oliveira | **Poder Político e Educação na História do Brasil Império e Primeira República** | O objetivo desse trabalho é analisar as razões pelas quais não foi implementado no Brasil uma rede nacional de educação no período em análise. |  **PUC/GO – 2019** | EnsinoPolíticaManipulaçãoSistema de Educação Analfabetismo, Economia |
|  |  Rita de Cassia de Almeida Resende | **Interação Social Professores-Alunos do Ensino Médio em Escola de Comunidade Vulnerável: Contribuições das Práticas Pedagógicas para o Desenvolvimento da Resiliência.** | Essa pesquisa tem como objetivo apresentar, por meio da análise do Ensino Médio, como a interação entre professor e aluno pode influenciar a formação deste discente que está frente às imposições oriundas do século XXI. | **UCB/DF – 2019** | Ensino MédioPolítica de FomentoEducação de Ecossistêmica |
|  | Weyber Rodrigues de Souza | **Educação, Corpo e Sensibilidades: Desvelando os Sentidos do Corpo nos Espaços Escolares** | A pesquisa tem por finalidade desvelar o sentido e significado da educação do corpo ministrado pela escola, apresentando o Teatro do Oprimido de Augusto Boal. | **PUC/GO – 2019** | EducaçãoCorpoSensibilidadeTeatro escolar |
|  | Rita de Cassia de Almeida Resende | **Interação Social Professores-Alunos do Ensino Médio em Escola de Comunidade Vulnerável: Contribuições das Práticas Pedagógicas para o Desenvolvimento da Resiliência.** | Essa pesquisa tem como objetivo apresentar, por meio da análise do Ensino Médio, como a interação entre professor e aluno pode influenciar a formação deste discente que está frente às imposições oriundas do século XXI | **UCB - 2019** | Ensino MédioPolítica de FomentoEducação de Ecossistêmica |